

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANIELA CAROLINE JAVORSKE

**IMPLANTAÇÃO DE UM RESORT NO CONDOMÍNIO MARINAS DE
CAPITÃO: UM NOVO CONCEITO DE LAZER**

CASCADEL
2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANIELA CAROLINE JAVORSKE**

**IMPLANTAÇÃO DE UM RESORT NO CONDOMÍNIO MARINAS DE
CAPITÃO: UM NOVO CONCEITO DE LAZER**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Teórico-projetual,
como requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Profº Arqº Moacir José
Dalmina Junior

**CASCADEL
2017**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANIELA CAROLINE JAVORSKE

**IMPLANTAÇÃO DE UM RESORT NO CONDOMÍNIO MARINAS DE
CAPITÃO: UM NOVO CONCEITO DE LAZER**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor (Profº Arqº Moacir José Dalmina Junior).

BANCA EXAMINADORA

Moacir José Dalmina Junior
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professor Arquiteto e Urbanista

Coorientador (a)
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professor Arquiteto e Urbanista

Heitor Othelo Jorge Filho
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professor Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 23 de maio de 2017

DEDICATÓRIA

À minha família, que abriu mão de tudo para vivenciar comigo esse sonho, jamais teria chegado até aqui sem vocês, conseguimos, essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, por me permitir realizar esse sonho, me guiar sempre pelo caminho certo e ser minha estrutura;

À minha mãe Zenaide Javorske, eu sei como foi difícil deixar tudo para trás, eu sei como você sofre com a distância e eu também sei que você priorizou seguir comigo até o fim, eu nunca vou conseguir agradecer o suficiente, obrigada;

Ao meu pai Davi Javorske, eu sei o quanto você pediu a Deus que te mantesse forte para seguir em frente para que eu conseguisse estudar, e você conseguiu, foi graças à sua paciência, sua bondade que hoje posso te agradecer imensamente por nunca desistir de mim, obrigada;

À minha irmã Alexandra Gabriela Javorske, tamanhas foram as mudanças em nossas vidas né, eu sei que você também teve que abrir mão de muitas coisas e eu nunca te agradei por isso, obrigada, você não imagina quanta falta me faz;

Ao meu namorado João Pedro Markus, sem palavras para descrever o que você foi para mim nesse período, foi com você que compartilhei os piores momentos, mas os melhores também, essencial essa nossa parceria, gratidão define;

Ao meu melhor amigo Lorenzo, meu coelhinho de estimação, você surgiu na minha vida no momento exato, a sua companhia é imprescindível, obrigada por me oferecer todo seu amor sem nunca pedir algo em troca;

À minha amiga Patrícia Oliveira Girardello, foram 5 anos de muita luta, aprendemos a dar força uma para outra, e como consequência desse sonho que compartilhamos, construímos uma amizade que desejo levar para sempre;

À todos os meus professores e principalmente ao meu orientador Moacir José Dalmina Junior, obrigada pelo conhecimento transmitido e principalmente pela amizade;

À todos que estiveram presentes durante esses cinco anos, com toda certeza, cada um de alguma maneira teve sua importância para mim e levo comigo sempre.

EPÍGRAFE

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem
foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

Em virtude da ausência de empreendimentos destinados ao lazer na região Oeste do Paraná, a intenção do presente trabalho é propor a implantação de um resort na cidade de Capitão Leônidas Marques. Embasado em princípios sustentáveis, fundamentado em pesquisas bibliográficas e índices que comprovam o potencial turístico que a cidade de, por encontrar-se próxima ao Rio Iguaçu, dispõe para a idealização de uma obra desse porte, assim como, a melhora significativa na qualidade de vida da população assegurada por um empreendimento cuja finalidade seja voltada à recreação e bem-estar, e, vale lembrar, os benefícios que uma obra deste porte traz para o local de inserção, como empregos, movimentação no comércio local e investimentos no turismo da cidade, entre outros. O intuito de adotar a sustentabilidade como essência do projeto, é de aproximar as pessoas da natureza de forma a minimizar os impactos negativos que a construção civil gera no meio ambiente. Para isto, foram levantados estudos acerca do tema, a fim de desenvolver o projeto da melhor maneira possível, atendendo às exigências impostas no programa, mas levando em consideração principalmente as necessidades dos usuários deste, que é a função primordial da arquitetura.

Palavras chave: Sustentabilidade. Paisagismo. Lazer. Turismo. Resort.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Concentração de resorts por região.	29
Figura 2: Hotel comum.	30
Figura 3: Resort.	30
Figura 4: Paisagens naturais.	40
Figura 5: Design linear.	41
Figura 6: Espaço individual para refeições e contemplação da paisagem.	41
Figura 7: Piscina infinita.	42
Figura 8: Café da manhã ao ar livre.	43
Figura 9: Caixa em balanço sobrepondo as falésias.	44
Figura 10: Retiro oculto.	44
Figura 11: Campos de arroz.	45
Figura 12: Sala de leitura.	46
Figura 13: Ombak.	46
Figura 14: Espaços atrativos.	47
Figura 15: Topografia natural.	48
Figura 16: Piscina de borda infinita.	49
Figura 17: Inserção no terreno.	50
Figura 18: Contato direto com a paisagem.	50
Figura 19: Terreno afastado da cidade.	53
Figura 20: Condomínio Marinas de Capitão.	54
Figura 21: Terreno.	54
Figura 22: Topografia.	55
Figura 23: Percurso.	55
Figura 24: Vista privilegiada.	56
Figura 25: Fluxograma geral.	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Áreas comuns.	26
Tabela 2: Unidades habitacionais.	27
Tabela 3: Alimentos e bebidas.....	28
Tabela 4: Áreas de hospedagem.	56
Tabela 5: Áreas públicas e sociais.	57
Tabela 6: Áreas administrativas.	57
Tabela 7: Áreas de serviços.	58
Tabela 8: Áreas de lazer.	58
Tabela 9: Áreas de equipamentos.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFAG - Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz;

DPETUR - Departamento de Eventos e Turismo;

IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente;

Mtur – Ministério do Turismo;

PR – Paraná;

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1 TÍTULO.....	14
1.2 ASSUNTO/TEMA	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
1.5 HIPÓTESES	14
1.6 OBJETIVOS DE PESQUISA	15
1.6.1 Objetivo geral	15
1.6.2 Objetivos específicos.....	15
1.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	16
2.1 PAISAGISMO: INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO	16
2.1.1 Desenvolvimento sustentável	18
SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	21
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	22
3.1 BREVE HISTÓRICO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR.....	22
3.1.1 O turismo em Capitão Leônidas Marques-PR.....	22
3.1.2 A importância do lazer para a coletividade	23
3.2 RESORTS.....	24
3.2.1 Princípios sustentáveis aplicados aos resorts	31
3.3 RELAÇÕES HOMEM X NATUREZA.....	32
3.3.1 Acessibilidade ambiental	34
3.5 INFLUÊNCIA DA PAISAGEM NO CONFORTO TÉRMICO E VISUAL	35
3.5.1 Iluminação natural nas edificações.....	36
3.5.2 Interface sonora: o controle do ruído.....	37
3.5.3 Técnicas de isolamento termo acústico	38
SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	38
4 CORRELATOS	40
4.1 ALILA VILLAS ULUWATU.....	40

4.1.1 Análise projetual.....	43
4.2 SOORI BALI.....	44
4.2.1 Sala de Leitura	45
4.2.2 Ombak	46
4.2.3 Análise Projetual	47
4.3 ALILA VILLAS BINTAN	48
4.3.1 Análise projetual.....	49
SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	51
 5 DIRETRIZES PROJETUAIS	52
5.1 CONCEITO.....	52
5.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO	52
5.3 O TERRENO.....	53
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	56
5.5 FLUXOGRAMA GERAL.....	59
SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	60
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
 REFERÊNCIAS	64
 APÊNDICES	70

INTRODUÇÃO

O lazer deve estar diretamente relacionado com o dia-a-dia das pessoas, desconectar-se da rotina é uma forma de “escape” das atividades diárias. O contato com a natureza, em suma, pode remediar esses problemas, permitindo uma renovação física e sobretudo mental, garantindo ao ser humano maior qualidade de vida. A busca por entretenimentos que ofereçam esses serviços leva a população a dirigir-se para outras cidades, o que acaba sendo inviável para alguns devido aos custos elevados, deste modo, instalar empreendimentos cuja finalidade seja o lazer em uma cidade garante inúmeros benefícios.

O município de Capitão Leônidas Marques, dispõe de elevada aptidão para a área turística, devido às áreas naturais que envolvem o Rio Iguaçu, podendo utilizar desse mercado para ampliar sua economia. Associar atividades de lazer ao turismo, trata de uma maneira de aproveitar o tempo livre, pois o turismo oferece um amplo leque de atividades a fim de suprir as necessidades humanas, além de beneficiar a economia da cidade devido aos lucros que os visitantes geram.

O turismo como fonte de lazer é algo recente no Brasil, a crescente demanda por viagens realizadas em períodos de veraneio, abrange a hospedagem em hotéis, onde é possível encontrar em um único edifício, atividades recreativas, esportes, jogos, esses empreendimentos são conhecidos atualmente como Resorts (ROSA; TAVARES, 2002, p. 9-10). Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é propor a elaboração teórico-projetual de um resort a ser implantado no condomínio Marinas de Capitão, pertencente ao município de Capitão Leônidas Marques.

Tendo conhecimento dos grandes impactos gerados na concepção de uma obra de grande porte como essa, foram aderidos princípios sustentáveis que serão aplicados na concepção do projeto, expressando uma maneira de projetar qual concilie o programa de necessidades essencial, com o meio ambiente e seu entorno. A fim de fundamentar esse conceito, houve uma sucessão de pesquisas teóricas embasadas nos fundamentos arquitetônicos, que são a base acadêmica do profissional de arquitetura e urbanismo, assim como referências e correlatos, abordados posteriormente, visando integrar as tecnologias disponíveis, assim como a escolha dos materiais, com as teorias que melhor contribuam para uma futura proposta projetual que consiga suprir as necessidades impostas no programa, visando minimizar os impactos causados no meio ambiente e seu entorno.

1.1 TÍTULO

Implantação de um resort no Condomínio Marinas de Capitão: um novo conceito de lazer.

1.2 ASSUNTO/TEMA

A seguinte pesquisa trata de um estudo preliminar, com ênfase na relevância de implantar um resort de cunho sustentável no condomínio Marinas de Capitão, no município de Capitão Leônidas Marques-PR.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justificou-se o tema proposto devido à ausência de empreendimentos de lazer e recreação na região Oeste do Paraná, o que leva a população a deslocar-se para outras cidades em busca de entretenimento, além das possibilidades de exploração turística na cidade que não são aproveitadas. Há também uma grande preocupação acerca dos impactos que uma obra desse porte pode causar no meio ambiente, por isso a importância de englobar princípios sustentáveis na elaboração do projeto.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Atualmente, a busca por lazer e recreação a fim de desconectar-se da rotina vem expandindo de forma significativa, nesse contexto os resorts surgem como uma boa opção, pois é possível encontrar todas essas atividades sem que haja a necessidade de sair do local. Portanto, como integrar um programa desse porte ao meio ambiente, atenuando os impactos negativos?

1.5 HIPÓTESES

Deve-se pensar a edificação de forma a reduzir os impactos causados no meio ambiente, fazendo uso da tecnologia disponível. Respeitar as condicionantes do local e seu entorno,

levar em consideração a escolha dos sistemas construtivos e materiais a serem empregados na edificação desde o projeto até a execução.

1.6 OBJETIVOS DE PESQUISA

1.6.1 Objetivo geral

Intencionando a resposta ao problema de pesquisa, foi implementado o seguinte objetivo geral: Elaborar uma concepção teórica – projetual para a implantação de um Resort de cunho sustentável no condomínio Marinas de Capitão.

1.6.2 Objetivos específicos

- Englobar conceitos relevantes;
- Conceituar a importância do lazer para o coletivo;
- Expressar o valor da paisagem para o conforto em geral;
- Compreender estratégias projetuais significativas com base em referências e correlatos;
- Estabelecer diretrizes para a executar o Resort, por meio de conceitos, normas vigentes e estudos de viabilização;
- Elaborar um projeto arquitetônico, com base nos fundamentos de pesquisa.

1.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa consiste em revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica abrange toda a bibliografia pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que for escrito sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas por debates que tenham sido transcritos de alguma forma, publicados ou gravados (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 183).

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

O capítulo vigente tem por finalidade apresentar os quatro pilares que estruturam a graduação do Arquiteto e Urbanista, sendo estes: histórias e teorias, metodologias de projeto da arquitetura, urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção. Através de teorias fundamentadas em pesquisas bibliográficas, com ênfase na esfera projetual e paisagística, assim como na sustentabilidade, buscando aliar esses conceitos para aprimorar o projeto a ser elaborado posteriormente.

2.1 PAISAGISMO: INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO

A paisagem sempre esteve presente na coexistência humana, e tem influência sob diversos aspectos, do ecológico ao econômico, do econômico ao social. Estudos recentes, trazem a paisagem como responsável por articular encontros entre diferentes grupos sociais, a vida urbana cada vez mais se estende sob os espaços públicos, portanto, o homem quanto mais evoluído, deve priorizar o contato harmônico com a natureza, buscando incorporá-la em sua rotina. Nesse âmbito, quando a paisagem cumpre sua função ecológica e promove a melhoria do ecossistema urbano, proporcionando maior qualidade de vida para a população (FILHO, 2001, p. 128-9).

Dentro da cidade, a paisagem deve ser utilizada a fim de garantir sombreamento quando for preciso, minimizando os efeitos da radiação solar, agindo como filtro e melhorando o conforto térmico dos ambientes. Vale destacar que a efetividade quanto ao desempenho da vegetação está relacionada com as espécies definidas, que podem auxiliar na manutenção do clima, captando o sol no inverno e também protegendo o sol no verão. Nos espaços urbanos principalmente a paisagem é necessária, as árvores são capazes de delimitar porções espaciais de utilidade ampla, como por exemplo um conjunto de habitações (ROMERO, 2000, p. 96-9).

Nas áreas urbanas, encontram-se cerca de dois terços de toda a população mundial, nesse contexto o paisagismo exerce um papel primordial, oferecendo espaços mais saudáveis, áreas abertas, arborizadas e integradas à malha urbana, como por exemplo parques e praças. Essas grandes áreas de fluxo populacional, tornam-se toleráveis com a presença da paisagem ((FILHO, 2001, p. 129).

Devido ao ritmo de vida acelerado atualmente, e a reclusão das pessoas no ambiente residencial que é consequência da falta de segurança nas cidades, faz com que o paisagismo aproxime a natureza do homem. Espaços arborizados oferecem maior qualidade de vida, crianças podem crescer, brincar, adultos e principalmente idosos podem recarregar as energias para retomar a rotina diária. Essas imposições trazem o paisagismo em um patamar elevado quando comparado com o passado. Com base das tecnologias disponíveis atualmente, há maiores possibilidades de trabalhar com a paisagem, mas é preciso levar em consideração a história do local, para projetar alguma forma, deve-se ter em mente que já existiu algo anteriormente e deve ser respeitado (ABBUD, 2006, p. 33).

O crescimento desordenado das cidades, implicou na remoção de grandes áreas verdes, a ausência dessas áreas gerou um aumento na temperatura, mudança no sentido dos ventos, e essas transformações vem causando desconforto térmico para as pessoas que por consequência aumentam o gasto de energia a fim de adquirir climatização artificial. Porém, o uso da vegetação ameniza esses efeitos, por meio do sombreamento pode-se reduzir a temperatura e melhorar o equilíbrio microclimático (GONSALVES; CAMARGO; SOARES, 2012, p. 3).

A vegetação é capaz de absorver cerca de 60% a 90% dos raios solares, reduzindo de forma significativa a temperatura do solo, isto se deve pela absorção necessária para a realização da fotossíntese. A porcentagem de calor que uma árvore emite para o solo é relativamente menor do que a céu aberto. Individuais ou agrupadas, as árvores amenizam a incidência de raios solares, garantindo que esses atinjam as edificações com menor intensidade (PIVETA, 2010, p. 20).

Os benefícios proporcionados pela vegetação não estão resumidos apenas ao ambiente urbano, eles se estendem para as edificações, tendo potencial para melhorar o conforto interno dos ambientes e assegurando a redução de gastos energéticos com condicionadores de ar (SILVA; XAVIER; ALVAREZ, 2015, p. 5).

O fator determinante do conforto térmico em um ambiente, pode ser considerado como bem-estar, o qual varia em cada pessoa, portanto, o conforto térmico é aquele capaz de satisfazer o maior número de usuários. Com a predominância do clima quente e úmido no Brasil, e a inexistência de baixas temperaturas, no período de inverno, o conforto térmico pode ser assegurado apenas com o uso de vestimentas adequadas (RUAS, 1999, p. 11).

O progresso da urbanização das cidades, acarreta mudanças no clima,

principalmente em áreas de pouca vegetação e maior demanda de construções. A vegetação é um fator relevante na garantia do conforto térmico em áreas urbanas, pois a construção de edifícios agride a paisagem natural e alteram o clima das cidades, assim como as ruas pavimentadas possibilitam o escoamento da água que deveria ser filtrada pelo solo garantindo a evaporação (FEITOSA; *et al*, 2011, p. 3).

O meio urbano, entra como um dos principais responsáveis pelas mudanças climáticas, sendo causadores de 90% da emissão de monóxido de carbono, e cerca de 80% de dióxido de enxofre, além da intensa emissão de efluentes responsáveis por degradar o meio ambiente. Após a ECO-92, Conferência realizada no Rio de Janeiro, a busca pela compreensão das mudanças climáticas tem ganhado destaque, sugerindo a ideia de desenvolvimento sustentável (GARCIAS; SILVA, 2011, p. 2).

2.1.1 Desenvolvimento sustentável

De acordo com o antropocentrismo, o homem é o centro de todas as preocupações relacionadas ao meio ambiente. Tudo o que gira em torno do ser humano é relevante conforme sua utilidade e necessidade ao desenvolvimento, assim um bem material ou imaterial que não tenha vida deve ser protegido pelos direitos ambientais de acordo com sua importância na garantia de uma maior qualidade de vida, portanto é de responsabilidade do homem preservar as espécies (ROLLA, 2012, p. 3).

O termo “desenvolvimento sustentável” busca a melhora na qualidade de vida de todos os seres vivos diminuindo a utilização de recursos naturais, com base em ações particulares de cada região, integrando essas ações em 3 esferas: crescimento e igualdade econômica, preservação do meio ambiente e recursos naturais e o progresso social (MIKHAILOVA, 2004, p. 6).

Foi realizada no Brasil em 1972 a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano, em Estocolmo, desde então questões relacionadas ao meio ambiente atingiram maior visibilidade, novas políticas foram implementadas em diferentes nações. Então, originou-se no Brasil, em 1973 a Secretaria Especial do Meio Ambiente onde o principal objetivo era socializar os gastos a fim de orientar estabelecimentos acerca do controle da poluição (SERRANO; BARBIERI, 2008, p. 2).

Não existia preocupação dos economistas com relação ao meio ambiente e

sustentabilidade há 30 anos atrás, pois imaginavam que a entrada no século dourado se daria pelo desenvolvimento tecnológico. Pouco tempo depois descobriram que os problemas ambientais já estavam em um grau avançado, podendo prejudicar a sobrevivência da humanidade, então o conceito de sustentabilidade foi promovido (MIKHAILOVA, 2004, p. 5).

Podem ser percebidas diversas mudanças relacionadas às questões ambientais a partir de 1988, o antagonismo entre ecologia x economia passa a se integrar sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. No ápice da crise ambiental de 1989, com as queimadas na Amazônia, o governo funda o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), que tem por finalidade proteger o meio ambiente e conservar determinados recursos (SERRANO; BARBIERI, 2008, p. 6).

A comissão de Brundtland, que ocorreu na Noruega durante a preparação para a Conferência das Nações Unidas, popularmente conhecida como “Rio 92”, efetuou um relatório o chamado “Nosso futuro comum” onde apresenta análises e pesquisas realizadas no decorrer de três anos enfatizando questões sociais sobretudo no que faz referência ao uso da terra, abastecimento de água, serviços educativos e sanitários além da gestão urbana (BARBOSA, 2008, p. 2).

No processo evolutivo do Brasil quanto às questões ambientais, vale ressaltar a hierarquia dos problemas específicos. Em suma, os problemas que atingem o país são gerados pela economia, que por sua vez apresenta uma perspectiva positiva de reversão quando comparados aos problemas globais. A crise ambiental brasileira está concentrada no contexto urbano-industrial, pela existência de esgotos a céu aberto, favelas, aterros ilícitos, poluição da água, enchentes, entre outros problemas passivos de serem resolvidos. Porém, há uma preocupação quanto a perda da biodiversidade no espaço rural que compromete a sobrevivência de uma fração da população mundial por ser difícil de reverter (SERRANO; BARBIERI, 2008, p. 17).

No contexto atual, compreende-se que a sustentabilidade equivale à justiça quanto às gerações futuras. Todavia, como podemos prejudicar o futuro reduzindo a probabilidade de atenderem suas necessidades? Esgotando o estoque de capital existente. Contudo, o desenvolvimento sustentável faz uma relação entre o que se pode consumir sem desgastar o estoque total de capital, determinado pela capital material (manufaturados), capital natural e humano, destas, a única que não pode ser reproduzida é o capital natural, ou capital

ecológico (MIKHAILOVA, 2004, p. 7).

A construção civil é um dos setores essenciais para a economia mundial. Os edifícios ocupam cerca de 40% da energia mundial, 16% de água potável e 25% de madeira das florestas, é também responsável por 50% das emissões de CO₂ e suprema fonte originária de resíduos de toda a sociedade. Com base nessas informações, destaca-se a importância de minimizar os impactos causados pela construção civil (SOLANO, 2008, p. 2).

Assim, a sustentabilidade ingressa como principal alternativa, traduzindo a importância dos recursos naturais do presente, sem prejudicar o futuro, nesse contexto a arquitetura é portadora de um enorme desafio: agregar atividades produtivas com premissas conscientes e menos agressivas ao meio ambiente (YEMAL; TEIXEIRA; NAAS, 2011, p. 5).

Estudos que buscam harmonizar o vínculo entre as intervenções do homem na natureza, precisamente da arquitetura, são denominados de Arquitetura sustentável, Bioarquitetura, Arquitetura orgânica, Arquitetura ecológica, dentre inúmeras nomenclaturas. De forma geral, todos os termos fazem referência às atividades que utilizam o mesmo princípio, com enfoque em objetivos específicos (FALCÃO; RAFACHO, 2007, p. 3).

Experiências na área da arquitetura sustentável ressaltam a importância de dominar o contexto em que vai se inserir o edifício, assim como a economia do local, cultura, fatores socioeconômicos e também o meio ambiente. Nessa linha de estudo a cidade deve ser compreendida no íntimo do seu contexto regional, abarcando o clima, recursos naturais disponíveis, vínculo econômico com as demais regiões, unindo todos esses fatores compreende-se o desempenho da edificação quando vista em conjunto (GONÇALVES; DUARTE, 2006, p. 12).

Praticar a sustentabilidade na arquitetura nada mais é do que integrar o edifício em sua totalidade ao meio em que está inserido, com o intuito de transformá-lo em um conjunto maior. É a área da arquitetura que demonstra interesse em projetar prédios que objetivem a melhora na qualidade de vida do homem no ambiente em que se insere, buscando integrar as necessidades do usuário com os recursos disponíveis a fim de alcançar um mundo com menos poluição para as gerações futuras (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 17).

A prática da arquitetura sustentável, considera a edificação como um fragmento da ecologia e do habitat, o que contrapõe ideais de alguns arquitetos que pensam a edificação como uma obra de arte ou um item a ser implantado no terreno, sem levar em conta suas peculiaridades ou o meio ambiente, omitindo o fato de que a construção é responsável por

enormes cargas poluentes. Deve-se levar em consideração a existência de inúmeras técnicas que podem ser adotadas no projeto a fim de diminuir o consumo energético e reduzir os impactos causados no meio ambiente, tornando uma edificação sustentável, fazendo com que esta reduza os impactos no meio em que será inserida (GUERRA, 2016, p. 3).

SÍNTESE DO CAPÍTULO

O crescimento acelerado das cidades vem causando estragos no meio ambiente há muitos anos, fato que gera uma enorme preocupação, pois esses impactos negativos podem tornar-se irreversíveis. Como a construção civil é responsável por uma grande parcela desses danos, o profissional de arquitetura assume um papel fundamental nesse quadro, tanto na concepção projetual até a sua posterior execução, eis que surge o conceito de sustentabilidade, que busca amenizar tais impasses, e também se apresenta como um possível paradigma do futuro, não somente para a arquitetura, mas para a sociedade em geral.

Um dos principais conceitos abordados no desenvolvimento sustentável é a implantação de áreas verdes, que além de proporcionar maior qualidade de vida para as pessoas, soluciona grande parte dos problemas relacionados ao meio ambiente, pois auxilia no conforto térmico e acústico dos espaços, desconsiderando a utilização de mecanismos artificiais para suprir essas necessidades, além de garantir bem-estar entre inúmeros benefícios. A compreensão desses fenômenos, proporciona maior facilidade para as pesquisas futuras que embasarão a base teórica do trabalho e o seguinte desenvolvimento projetual.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

O presente capítulo abrange toda a base teórica da pesquisa, expondo assuntos como o turismo na cidade de Capitão Leônidas Marques-PR, a importância do lazer para a coletividade, o resort como forma de lazer, princípios sustentáveis aplicados aos resorts, assim como, relações do homem com a natureza e por fim os benefícios proporcionados pelas paisagens.

3.1 BREVE HISTÓRICO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR

No período em que o presidente Getúlio Vargas comandava o país, houve grande cobiça pela região Oeste do Paraná, por causa da existência de terras férteis. Nesse empenho Getúlio Vargas iniciou a marcha para Oeste e deste acontecimento, a fim de explorar essas terras migraram colonizadores de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Mais especificamente, o surgimento do município de Capitão Leônidas Marques se deu através de um projeto de colonização nomeado de “Gleba Andrada”, naquele período a região era constituída apenas de cidadãos foragidos da lei e destemidos sobreviventes de caça, pesca e retirada de palmito (PORTAL DA CIDADE).

Não há muitos registros que descrevam a história do município, apenas descrições de alguns pioneiros como por exemplo Maximino Farrapo que foi naquele período um inspetor do coronel Lapa, chegou a bordo de uma caravana constituída de 30 famílias, estas que encontraram uma série de dificuldades pois tudo era muito singelo. Também no mesmo ano chegaram as famílias fundadoras, vindas em suma da cidade de Ampere, algumas mais conhecidas como a família Borba, família Hipólito, família Lara entre outras. Já em 1963, dispunha de 50 residências, 5 espaços comerciais e 1 farmácia, e como a dificuldade era grande, as lideranças foram formadas junto à políticos da cidade de Cascavel-PR, assim originou-se a comissão pró-município que tinha como objetivo a emancipação do município (PORTAL DA CIDADE).

3.1.1 O turismo em Capitão Leônidas Marques-PR

Atividades turísticas são de suma importância para uma cidade, pois movimentam a

economia devido aos lucros gerados pelos visitantes, o chamado “efeito multiplicador”, que amplia a renda do local pelo fato de gerar empregos. Uma fração do que é gasto pelos turistas em hotéis de lazer, restaurantes e demais empreendimentos, é destinada ao salário de funcionários que acabam por consumir no mercado, e esse dinheiro movimentado, na maioria das vezes supera os gastos dos turistas (SILVA, 2004, p. 35).

A busca pelo turismo vem aumentando no Estado do Paraná, nesse contexto, a cidade de Capitão Leônidas Marques surge como uma grande potência para usufruir dessa demanda, fazendo proveito das áreas voltadas ao contato com a natureza ligadas ao Rio Iguaçu, uma área relevante do mercado turístico capaz de ampliar sua economia local, assim como melhorar a qualidade de vida da sociedade (SCHULZE, 2013, p. 9).

Na cidade de Capitão Leônidas Marques, o turismo está voltado para atividades de agroindústria, que estão inclusas no projeto Riquezas do Oeste, destacando o agronegócio integrado com a família. Há planos para implantar futuramente no município uma Rota Turística Rural, que vai oferecer ao usuário mapas de localização, visando facilitar o aumento do turismo na região. No quesito agroindústria, a produção do município está voltada à fabricação de queijos, conservas e seus derivados, já no âmbito natural, dispõe de inúmeros atrativos como cachoeiras, sítios, praias artificiais e condomínios na região do alagado no Rio Iguaçu (PORTAL DA CIDADE).

Recentes definições de turismo associam-no com o lazer, pois é uma atividade que “resulta em lazer” como uma maneira de aproveitar o tempo livre. O turismo gera inúmeras atividades capazes de satisfazer necessidades humanas, trata da busca por descanso, recreação, cultura ou até mesmo saúde. As pessoas geralmente deixam suas cidades deslocando-se para outras, nas quais conseqüentemente geram lucros e atividades relevantes para a sociedade, economia e cultura daquele local (SOUZA, 2010, p. 6-7).

3.1.2 A importância do lazer para a coletividade

O conceito de lazer é originário dos filósofos gregos, particularmente de Platão e Aristóteles, para os gregos, lazer significava um tempo para si mesmo, em condição de não se ocupar com nada. Mas após a Revolução Industrial e a redução nas horas de trabalho, houve um aumento no tempo livre das pessoas, fato que abriu espaço para um novo mercado: a indústria do lazer (SURDI; TONELLO, 2007, p. 4).

É um direito de todos, utilizar o tempo livre para sair da rotina e da tensão do dia-a-dia, fazendo referência a ações que não remetam à trabalho, compromissos ou deveres, sendo, portanto, atividades realizadas voluntariamente e que possibilitem ao indivíduo uma renovação física e mental, aonde este adquira uma melhor qualidade de vida, além da integração entre as pessoas (SANTOS, SOUZA, 2012, p. 2).

O lazer pode ser considerado coletivo quando é desenvolvido de maneira social, através de eventos onde se mantém a tradição, cultura, e simbologias necessárias para essa sociedade pós-moderna que engloba tantas subjetividades. Compreende-se que um grupo de pessoas reunidas para exercer a mesma atividade reflita a respeito da cultura contemporânea (MENOIA, 2000, p. 17).

No Brasil, o turismo de lazer é algo recente, pode-se assegurar que a crescente demanda por viagens realizadas em períodos de veraneio abrange a hospedagem em hotéis, onde é possível encontrar em apenas um edifício, atividades recreativas, esportes, jogos, entre outros. Esses empreendimentos são conhecidos atualmente como Resorts (ROSA; TAVARES, 2002, p. 9-10).

3.2 RESORTS

O surgimento dos resorts está relacionado com antigos hábitos da civilização romana, através dos banhos públicos, a princípio existia pouca infraestrutura e os homens eram isolados das mulheres. Ao passar dos anos esses banhos vão se transformando em estruturas físicas e ganhando forma, então o surgimento de resorts como forma de lazer, onde passam a servir bebidas e comida, facilitando a comunicação entre os usuários e promovendo uma integração da sociedade (ROIM, GONÇALVES, 2012, p. 4).

A tradição hoteleira no Brasil tem como base as tipologias europeias, os primeiros hotéis construídos aqui foram construídos por imigrantes e grande parte da estrutura era importada, pois não havia indústrias, então não se fabricavam materiais. O mercado de hospedagem no Brasil teve crescimento acerca do século XIX, porém esses serviços foram acentuados após a Segunda Guerra Mundial, levando o país ao padrão internacional. Existem diversos meios de hospedagem, por exemplo, hotéis, pousadas, resorts, a diferença entre hotéis convencionais e resorts é que estes estabelecimentos apresentam uma temática, além de dispor de ampla estrutura, suficiente para atender às necessidades dos hóspedes sem que

necessitem deixar o ambiente em busca de lazer, alimentação e outros serviços (OLIVEIRA, 2004, p. 12 - 13).

O resort é visto pela população como uma oportunidade de “escape”, seja do trabalho, da rotina ou do stress do dia-a-dia. A busca dos serviços oferecidos pelos resorts vai além de hospedagem e lazer, busca por um “paraíso”, onde idealizam viver um sonho. As buscas por esses empreendimentos podem ser por diversas finalidades, seja o descanso, atividades esportivas, recreação e contato com a natureza, e atraem a chamada “clientela cativa” que costuma retornar (HANSING, 2014, p. 2).

A busca por estes empreendimentos no Brasil vem aumentando, até a década de 1970 havia apenas 13 resorts de lazer, atualmente de acordo com dados do (Ministério do Turismo, 2010) esse número ultrapassa 45, fato que beneficia o Brasil em relação ao mercado turístico internacional (ROIM; GONÇALVES, 2012, p. 4).

Existem diversas categorias de resort, elas são definidas de acordo com a localização, clima, ou atividades oferecidas pelo empreendimento. Podem ser classificados como resort de campo, praia, verão, inverno, jogos e cassinos, spas, esportivos ou recreacionais. O MTur (Ministério do Turismo brasileiro), elaborou uma estratégia para classificar os meios de hospedagem, a fim de ampliar a rivalidade entre os setores hoteleiros e promover maior satisfação ao usuário, podendo este comparar as infraestruturas oferecidas, assim como princípios sustentáveis e optar pelo que mais lhe agrada, pois em suma, a maioria das pessoas percorre grandes distâncias para chegar no resort (HANSING, 2014, pg. 3).

Para que um empreendimento possa ser considerado resort, este deve seguir algumas exigências mínimas, que são:

- “Proporcionar ao menos uma experiência que seja característica do resort”;
- “Proporcionar cinco experiências voltadas ao lazer, recreação e entretenimento”;
- “Disponibilizar serviços de alimentação integrais”;
- “Abranger serviços de hospedagem a curto prazo, ou de apenas uma noite”;
- “Disponer de ao menos 25 dormitórios”;
- “Ressaltar experiências voltadas ao lazer e natureza”.

Os resorts dispõem de uma infinidade de atividades, direcionadas à hospedagem e ao lazer, visando ressaltar em suma, essa experiência de lazer. Mas também dispõem de serviços voltados para empresas, como reuniões, confraternizações e também cerimônias

(SANTO, 2012, p. 63).

De acordo com dados do Mtur (Ministério do Turismo), a tabela 01 demonstra algumas exigências quanto à infraestrutura necessária a um resort cinco estrelas, voltadas para as áreas de interesse comum:

Tabela 1: Áreas comuns.

Nº	ÁREAS COMUNS	OBSERVAÇÕES
01	Aspecto externo compatível	Obrigatório
02	Sinalização exterior em bom estado	Obrigatório
03	Estacionamento	Obrigatório
04	Jardim	Obrigatório
05	Entrada de serviço independente	Obrigatório
06	Instalações em boas condições	Obrigatório
07	Mobiliário em boas condições	Obrigatório
08	Decoração compatível	Obrigatório
09	Sinalização em mais de um idioma	Obrigatório
10	Empregados uniformizados e identificados	Obrigatório
11	Local específico para portaria e recepção	Obrigatório
12	Local para guardar bagagens	Obrigatório
13	Adaptador de tomadas para padrões estrangeiros	Obrigatório
14	Elevadores	Obrigatório
15	Equipamento telefônico disponível para hóspedes	Obrigatório
16	Climatização adequada	Obrigatório
17	Espaço para leitura	Obrigatório
18	Sala para escritório virtual (computadores)	Obrigatório
19	Sala de reuniões	Obrigatório
20	Salão de eventos	Obrigatório
21	Sala de jogos	Obrigatório
22	Sauna seca ou a vapor	Obrigatório
23	Oferta de dois tipos de piscina	Obrigatório
24	Sala de ginástica	Obrigatório
25	Campo de golfe	Opcional

26	Clube infantil	Opcional
27	Atividades de aventura (rapel, tirolesa...)	Opcional
28	Atividades náuticas (Caiaque, lancha ...)	Opcional
29	Quadra de tênis	Obrigatório
30	Medidas de segurança	Obrigatório

Fonte: Mtur (2011).

Já a tabela 02, também conforme dados do Mtur (Ministério do Turismo), demonstra algumas exigências quanto à infraestrutura de um resort cinco estrelas voltadas para unidades habitacionais:

Tabela 2: Unidades habitacionais.

Nº	UNIDADES HABITACIONAIS	OBSERVAÇÕES
01	Dormitório com área de 25 m² ou mais	Obrigatório
02	Disponibilidade de banheira	Obrigatório
03	Varandas em pelo menos 25% das unidades	Obrigatório
04	Decoração compatível com a categoria	Obrigatório
05	Instalações em boas condições	Obrigatório
06	Equipamento para passagem de roupas	Obrigatório
07	Unidades conjugáveis	Opcional
08	Armário ou closet em 100% das unidades	Obrigatório
09	Berço para bebê a pedido	Obrigatório
10	Cesta de lixo em 100% das unidades	Obrigatório
11	Espelho em 100% das unidades	Obrigatório
12	Climatização adequada	Obrigatório
13	TV em 100% das unidades	Obrigatório
14	TV por assinatura em 100% das unidades	Obrigatório
15	Poltrona ou sofá em 100% das unidades	Obrigatório
16	Uma mesa com cadeira em 100% das unidades	Obrigatório
17	Acesso à internet em 100% das unidades	Obrigatório
18	Manual de serviços disponíveis em mais de um idioma	Obrigatório

19	Cortina ou persiana em 100% das unidades	Obrigatório
----	--	-------------

Fonte: Mtur (2011).

Na tabela 03, ainda seguindo dados disponibilizados pelo Mtur (Ministério do Turismo), pode-se observar algumas exigências quanto à infraestrutura de um resort cinco estrelas voltadas para as áreas de interesse comum, mas com ênfase no quesito de alimentos e bebidas:

Tabela 3: Alimentos e bebidas.

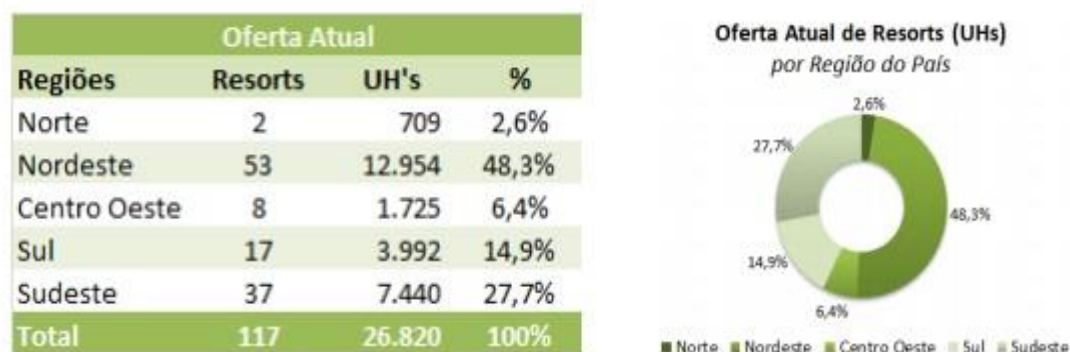
Nº	ALIMENTOS E BEBIDAS	OBSERVAÇÕES
01	Pelo menos 3 bares	Obrigatório
02	Oferta de 3 restaurantes ou mais	Obrigatório
03	Cardápio alimentar em mais de um idioma	Obrigatório
04	Facilidade para bebês (cadeiras...)	Obrigatório

Fonte: Mtur (2011).

O mercado de resorts no Brasil está avançando de forma significativa, principalmente em relação à última década. No litoral do Nordeste, há uma enorme concentração desses empreendimentos e turistas estrangeiros de grande poder aquisitivo tem investido na construção de novos estabelecimentos. Uma pesquisa realizada pela empresa Odebrecht, no ano de 1992 demonstra resultados satisfatórios acerca da Costa do Sauipe na Bahia, tendo por objetivo “atrair o mercado internacional para o Brasil através do design e da implantação de um resort de classe internacional” (OLIVEIRA, 2004, p. 16).

No ano de 2013, a região Nordeste do país contava com 48,3% dos resorts (ver figura 01), em um total de 53 de 117 existentes. Nesse período foram inaugurados alguns mega resorts, como o Sauipe (Bahia) e o Aquiraz (Ceará). Devido à instituição do plano real, houve um interesse por parte de investidores em liberar capital financeiro a fim de construir novos resorts, esses investimentos acarretaram alguns problemas, como a necessidade de reformar estradas, implantar aeroportos nos locais de destino, efetuar melhorias no saneamento e disponibilizar maior número de transportes (HANSING, 2014, p. 6).

Figura 1: Concentração de resorts por região.



Fonte: BHS International (2013).

Atualmente, há uma discussão acerca dos resorts como sendo um dos meios de hospedagem em maior crescimento no mercado, e em conjunto com as empresas de turismo tem arrecadado investimentos significativos (SOUZA; MENESES; PAZINI, 2008, p. 7). A hotelaria pode ser uma das maiores seções do futuro, pois sua parcela em relação ao PIB cresce a cada ano. Além da desvalorização da moeda brasileira, o que se torna um atrativo para os estrangeiros, assim como realização da copa do mundo no ano de 2014, que transmitiu uma boa imagem para os turistas (HANSING, 2014, p. 13).

Quanto ao público beneficiado por esse turismo, de acordo com Ruschmann (1995), os principais usuários de resorts pelo mundo são cidadãos de poder aquisitivo médio/alto, quanto ao sexo não se tem distinções, já a idade fica entre 10 e 60 anos, mas há predominância dos 30 aos 40 anos de idade, e o grau de cultura está entre intermediário e superior (OLIVEIRA, 2004, p. 14).

De acordo com o artigo 11.771/2008, qualquer empreendimento que disponha de serviços de acomodação temporária cujo pagamento é realizado de maneira diária, é considerado um meio de hospedagem. O resort é uma tipologia que se distingue das demais – hotéis, pousadas, flat entre outros, portanto é de suma importância reconhecer estruturalmente o que torna um meio de hospedagem um resort. Podem ser classificados em 4 ou 5 estrelas, onde para ser tido como um edifício 4 estrelas, precisa atender às necessidades básicas, quanto à categoria 5 estrelas além de obedecer a essas exigências mínimas, deve dispor de inúmeros serviços adicionais que abrangem desde a infraestrutura até questões sustentáveis. O responsável para avaliar o empreendimento e apontar a qual classificação está inserido deve ser um representante legal do INMETRO, deve, portanto,

atingir a 100% das necessidades mínimas exigidas e 30% dos serviços adicionais exigidos pela Nova Classificação de Meios de Hospedagem (ROIM; GOLSALVES, 2012, p. 7).

Um hotel comum (figura 2), não oferece todas as atividades necessárias a um resort (figura 3), o ponto principal de um hotel é promover a hospedagem de boa qualidade, quanto à arquitetura são conhecidos por apresentar uma linha de construção vertical, já um resort em se diferencia pela construção horizontal, fato que evidencia a necessidade de áreas amplas para sua construção, além de abrigar em seu complexo amplos espaços voltados ao lazer. O êxito na administração de um empreendimento como este se dá pela diversidade de atividades recreativas, gastronomia qualificada, acomodações que garantam conforto, um ambiente familiar, entretenimento voltado à cultura e principalmente contato com a natureza (HANSING, 2014, p. 3).

Figura 2: Hotel comum.



Fonte: Medplaya Hotels.

Figura 3: Resort.



Fonte: Carmel Charme Resort.

Mas como qualquer empreendimento, o programa de necessidades de um resort exige que sua implantação esteja em contato direto com a natureza para que o usuário desfrute da paisagem a fim de atingir a tranquilidade e bem-estar desejada quando se instala em um empreendimento como este, porém, a implantação deste, acaba por gerar impactos negativos no meio ambiente, tais impactos que podem ser amenizados dependendo da maneira com que a obra é realizada. Para que haja uma predominância de impactos positivos em relação aos negativos as atividades devem ser desenvolvidas de forma objetiva e com base na relação entre os setores público e privado visando promover o desenvolvimento sustentável (LOUREIRO, 2005, p. 45).

3.2.1 Princípios sustentáveis aplicados aos resorts

Os resorts são edifícios voltados ao turismo, implantados em áreas de paisagens naturais, fazendo uso de matéria prima e quaisquer recursos necessários para sua elaboração. A construção de empreendimentos tão complexos requer grandes cuidados com o meio ambiente, surge, portanto, a concepção de turismo sustentável, nos resorts o desenvolvimento sustentável deve acontecer de forma a intensificar os valores e diminuir os impactos negativos. Portanto, estudar o uso e visar a preservação de recursos deve estar presente em todas as fases do projeto, destinar parte dos recursos financeiros obtidos com esses empreendimentos à conservação da natureza e à população do entorno, também é praticar a sustentabilidade (OLIVEIRA, 2004, p. 39).

Como os resorts fortalecem a economia da região onde estão implantados, através de empregos, pagamento de impostos, entre outros, é necessário lembrar o quanto efetivamente beneficiam o desenvolvimento da cidade, e da preservação do meio onde serão introduzidos. Com base nas definições de um resort, presume-se que este deva hospedar inúmeros turistas em diversos períodos do ano, assim, para alcançar o desenvolvimento sustentável em tal empreendimento, é preciso respeitar o potencial de carga do ambiente onde será inserido. Tornar um resort sustentável resulta das particularidades culturais, ambientais, além de princípios adotados por este. Desta forma, utilizar materiais ecologicamente corretos, e propor um equilíbrio entre a hospedagem e a preservação do meio ambiente local, são de suma importância, até por que, priorizar esses conceitos transmitirá uma visão positiva dos hóspedes com a população, ressaltando o valor da cultura regional (PINHEIRO; KOGA;

WADA, 2010, p. 7-8).

Os resorts não são apenas edifícios que exploram o meio ambiente visando oferecer ao hóspede uma relação com a natureza, eles se localizam em áreas que contam com atrativos naturais os quais são distantes dos centros urbanos. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, 1998, para que um edifício seja considerado resort, ele deve estar inserido em locais onde haja áreas verdes, mesmo que este não ofereça nenhuma atividade voltada ao ecoturismo, deve dispor de espaços abertos e com belas paisagens (LOUREIRO, 2005, p. 99).

A sustentabilidade em um resort surge para que as atividades do complexo sejam intensificadas, planejar o uso do edifício deve ser fundamental pois este é um procedimento sem fim, voltar o capital obtido com as atividades oferecidas pelo empreendimento à cuidados com o meio ambiente também é uma forma de estar praticando a sustentabilidade. Utilizar os recursos naturais de forma sustentável é entender a natureza “emprestando” tais recursos, onde espera-se um retorno de mesma magnitude (OLIVEIRA, 2004, p. 39).

Inúmeros são os benefícios de adotar a sustentabilidade na concepção do projeto, estes são reunidos em ambientais, sociais e econômicos. No contexto ambiental observa-se uma melhora no uso de recursos, já no âmbito social, os projetos ecológicos auxiliam na qualidade e diminuição de gastos operacionais do edifício do decorrer do tempo, e por último no contexto econômico, as vantagens abrangem uma diferenciação do empreendimento em relação aos demais, assim como um aumento de valor no mercado. E mesmo com a ausência de princípios adequados para o consumo destes empreendimentos, a busca por edifícios que ofereçam uma relação com a natureza, áreas verdes, paisagens e com maior apreço e cuidado com o meio ambiente, vem aumentando de forma gradativa (SANTO, 2012, p. 66).

3.3 RELAÇÕES HOMEM X NATUREZA

O homem busca resolver os dilemas de sua época apenas quando as dificuldades vão se tornando evidentes. Um exemplo é o meio ambiente, que foi concretizado como problema somente no século XX, com o aquecimento global e a extinção de várias espécies vegetais e animais e quando os recursos naturais estavam em um grau de esgotamento alarmantes (ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Todavia, o homem no decorrer de sua evolução, difere-se da natureza a partir do

momento em que a classifica como objeto de estudo. Ao se autoproclamar como um ser superior, o homem acaba por estabelecer normas que deveriam garantir sua sobrevivência e esquecem funciona de forma individual e não de acordo com as vontades humanas, não sendo possível de a dominar, e comprova que também pode devastar a humanidade, por meio de tempestades, terremotos, tsunamis e demais intempéries (SOUZA, 2009, p. 11).

É incontestável que as mudanças do homem ao longo dos anos transformaram de maneira irreversível suas possibilidades de garantir a sobrevivência com qualidade e quantidade. Ao comparar uma modesta comunidade paleolítica que não possuía conhecimentos acerca de construção e domesticação de plantas e animais, com a numerosa sociedade industrial que necessita de agricultura mecanizada, sofisticados modos de produção e vastos aglomerados populacionais a diferença é imensa (CORTEZ, 2011, p. 5).

O ser humano agride a natureza de maneira mais acentuada quando comparado a outros animais, por apresentar maior predisposição racional, maior concentração populacional e sobretudo por intervir na natureza, não apenas com o intuito de retirar o essencial para sua sobrevivência, mas para satisfazer carências sociais. Esses aspectos relevam o impacto excessivo que o homem causa sobre a natureza (ALBUQUERQUE, 2007, p. 23).

Tais impactos do homem em relação ao meio ambiente, variam historicamente com base nos modos de produção, organização de classes sociais, tecnologia e cultura de cada sociedade. O nível de posse e devastação da natureza é determinado pelo modo como os bens extraídos são comercializados, e está inteiramente ligado com a tecnologia causa impactos negativos no meio ambiente (CORTEZ, 2011, p. 6-7).

Os principais responsáveis pelas intervenções e modificações da natureza são os seres humanos, a paisagem cada vez mais torna-se resultante dessas intervenções. Para converter essa situação é necessário mudar a forma de agir, o que conduz a uma mudança de paradigmas, passando do paradigma econômico para o ambiental visando um futuro melhor, tendo como foco a sustentabilidade, que só pode ser alcançada a partir de uma nova postura do homem frente a natureza (JUNIOR, 2008, p. 3).

Frequentemente citamos a tecnologia como principal causa dos problemas ambientais encontrados hoje, inclusive há quem proponha uma diminuição do uso da tecnologia, porém, os problemas não estão concentrados no avanço tecnológico e sim no destaque atribuído ao seu uso. O desenvolvimento tecnológico, assim como a arte é uma

manifestação imprescindível da natureza humana (ALBUQUERQUE, 2007, pg. 34). Vale destacar que a tecnologia não é boa nem má, a forma como é utilizada expressa seu significado ético (CORTEZ, 2011, p. 7).

Existem hoje, concepções do desenvolvimento sustentável, onde são priorizadas ferramentas de valorização da natureza, ofertas tecnológicas que salientam a reciclagem e o uso de tecnologias limpas, e éticas que guiam o comportamento em direção à sustentabilidade (RODRIGUES; COLESANTI, 2008, p. 7).

O homem considera-se o ser mais importante do meio ambiente, a área da sustentabilidade que abarca esse conceito é a sustentabilidade social, que visa promover os direitos humanos quanto à trabalho, bem-estar, segurança, acessibilidade, equidade, mantendo o respeito com o meio ambiente e garantindo o desenvolvimento sustentável (JORGE, 2015, p. 17).

3.3.1 Acessibilidade ambiental

Sustentabilidade e acessibilidade supostamente são campos desiguais, porém, na última década são áreas que vem ganhando espaço nos âmbitos acadêmicos, políticos e sociais. Um faz relação ao movimento social do meio ambiente e outro das pessoas com deficiência, ambos defendem a luta pelos direitos humanos e não humanos e defendem os diversos modos de habitar o planeta (BORGES, 2014, p. 15).

Contudo, a sustentabilidade social, faz referência a um agrupamento de ações que tem por objetivo a melhoria na qualidade de vida da população e busca a diminuição da desigualdade social, e a consumação de direitos que assegurem o livre acesso a serviços de saúde e educação, assim, garantindo à população o pleno direito da cidadania (JORGE, 2015, p. 18).

Vale ressaltar, a importância que a natureza tem sobre a vida humana, com ênfase à um grupo social específico, constituído de pessoas com deficiências, que encontram na natureza um novo estilo de vida, uma esperança em forma de inclusão social. É direito do homem usufruir do que lhe for necessário para melhor desenvolver seus ideais sem que haja qualquer forma de distinção. Apesar de não tratar de um assunto desconhecido, a preocupação da sociedade com relação a este é atual (OLIVEIRA; *et al*, 2013, p. 1).

Discussões acerca de como a natureza pode influenciar na qualidade de vida das

pessoas portadoras de deficiência, é acessibilizar o ambiental, buscar políticas que são de fato acessíveis e assegurem a participação desse público no âmbito de discussões relacionadas à sustentabilidade de forma igualitária em relação aos demais (BORGES, 2014, p. 147).

Não é o caso de extinguir as barreiras desse grupo singular, mas sim, integrar as necessidades dessas pessoas no contexto urbano, pois a acessibilidade nada mais é do que a igualdade dos direitos à acesso do estudo, lazer, trabalho, e realização de atividades universais. Partindo do conceito de que o meio urbano é público, então todas as pessoas devem ter acesso a ele da mesma forma, portanto, deve ser pensado visando promover a eficácia do espaço urbano, e que a mobilidade ocorra de maneira segura e garanta o conforto ambiental (ALVES; JUNIOR, 2007, p. 10).

Permitir a inclusão de pessoas com deficiência no meio ambiente, mediante a atividades físicas ou simplesmente pelo contato com áreas verdes, possibilita a reflexão destas acerca do meio em que estão inseridas e possam desenvolver hábitos e valores voltados para a preservação da natureza e um novo modo de se inserir na sociedade. Devido ao aumento desse grupo social, é necessário uma maior estimulação e divulgação voltados para esse tema, promovendo a acessibilidade de maneira universal, para todas as áreas do desenvolvimento humano, principalmente para as que se voltam ao meio ambiente, pois acarretam reações positivas nos indivíduos (OLIVEIRA; *et al*, 2013, p. 5).

3.5 INFLUÊNCIA DA PAISAGEM NO CONFORTO TÉRMICO E VISUAL

O crescimento desordenado das cidades, implicou na remoção de grandes áreas verdes, a ausência dessas áreas gerou um aumento na temperatura, mudança no sentido dos ventos, e essas transformações vem causando desconforto térmico para as pessoas que por consequência aumentam o gasto de energia a fim de adquirir climatização artificial. Porém, o uso da vegetação ameniza esses efeitos, por meio do sombreamento pode-se reduzir a temperatura e melhorar o equilíbrio microclimático (GONSALVES; CAMARGO; SOARES, 2012, p. 3).

A vegetação é capaz de absorver cerca de 60% a 90% dos raios solares, reduzindo de forma significativa a temperatura do solo, isto se deve pela absorção necessária para a realização da fotossíntese. A porcentagem de calor que uma árvore emite para o solo é

relativamente menor do que a céu aberto. Individuais ou agrupadas, as árvores amenizam a incidência de raios solares, garantindo que esses atinjam as edificações com menor intensidade (PIVETA, 2010, p. 20).

Os benefícios proporcionados pela vegetação não estão resumidos apenas ao ambiente urbano, eles se estendem para as edificações, tendo potencial para melhorar o conforto interno dos ambientes e assegurando a redução de gastos energéticos com condicionadores de ar (SILVA; XAVIER; ALVAREZ, 2015, p. 5).

O fator determinante do conforto térmico em um ambiente, pode ser considerado como bem-estar, o qual varia em cada pessoa, portanto, o conforto térmico é aquele capaz de satisfazer o maior número de usuários possível. Com a predominância do clima quente e úmido no Brasil, e a inexistência de baixas temperaturas, no período de inverno, o conforto térmico pode ser assegurado apenas com o uso de vestimentas adequadas, porém, no verão na maioria das vezes há necessidade de utilizar de mecanismos artificiais a fim de garantir o conforto térmico (RUAS, 1999, p. 11).

3.5.1 Iluminação natural nas edificações

A capacidade de adaptação do olho humano com relação à luz natural, é maior quanto à artificial, a iluminação artificial não traduz as cores em sua essência, assim como não se alteram nos diferentes horários do dia, vale ressaltar que a iluminação natural além de ser favorável à saúde, transmite psicologicamente sensações de tempo em que se vive, diferentemente da inércia oferecida pela luz artificial. Deve-se também observar o calor que a iluminação artificial pode gerar, que ao somado com as ações humanas resulta no aumento de temperatura e maior desconforto térmico (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 47).

A crescente preocupação por parte dos arquitetos quanto à concepção dos edifícios fazendo uso da iluminação natural não se dá apenas pelo conforto térmico, mas também pelo gasto energético que vem aumentando com o passar dos anos. Uma grande fração do gasto energético total de um edifício é determinada pelos equipamentos de climatização, tanto para aquecimento como resfriamento do ar, portanto, otimizar o uso de ventilação natural e materiais adequados quanto ao aproveitamento da luz natural podem reduzir significativamente esses gastos energéticos além de proporcionar bem-estar aos usuários (VIEIRA, 2008, p. 53).

Ao se inspirar em projetos implantados nas regiões de climas diferentes, cria-se um ciclo vicioso, onde são pensadas aberturas envidraçadas e para reduzir a absorção de raios solares para dentro do ambiente são utilizados vidros escuros, o que não se sabe é que o vidro ao absorver maior quantidade de energia solar, esquenta muito e acaba enviando esse calor para dentro do ambiente, além de modificar a intensidade luminosa, escurecendo o local e havendo então a necessidade do uso de luz artificial (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 48).

É de extrema relevância, pensar todas as etapas do projeto arquitetônico, nesse processo a conscientização do arquiteto deve prevalecer. O uso de sistemas artificiais de climatização precisa ser evitado, priorizando a utilização de recursos disponíveis no ambiente, como o resfriamento evaporativo, aquecimento solar e umidificação. É necessário considerar essas estratégias e buscar associá-las com estratégias artificiais a fim de buscar uma harmonia (VIEIRA, 2008, P. 54).

Para atingir uma iluminação natural de qualidade é fundamental dispor os espaços do edifício levando em consideração a orientação do sol, possuir conhecimento acerca das propriedades térmicas dos materiais escolhidos, estudar as cores a fim de atingir uma distribuição equilibrada de luz no ambiente, além de compatibilizar o projeto de iluminação artificial com o natural (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 49).

3.5.2 Interface sonora: o controle do ruído

Assim como o conforto térmico é de grande importância para as pessoas, o conforto acústico, relevante para garantir maior qualidade de vida. A audição se comporta bem quanto à sons de pouca intensidade, mas ao ser exposta a altos níveis de ruídos, passa à sensação de dor, e caso permaneça exposto a tais ruídos pode sofrer lesões irreversíveis ou até desmaios. Esse som incomodo para o ouvido humano pode ser amenizado quando se atua na fonte originária do som, ou sobre o caminho pelo qual se propaga, o uso de isolantes acústicos ameniza a energia sonora que é disseminada pelas estruturas de outros ambientes, já os absorventes acústicos amenizam a energia sonora refletida no mesmo ambiente (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 50).

Para minimizar os efeitos causados pelo ruído, através do isolamento acústico, deve-se impossibilitar a passagem do som externo para dentro do ambiente, já a absorção

acústica consiste em amenizar os efeitos do som (CARVALHO, 2006, p. 86). Para obter resultados positivos na concepção de um projeto arquitetônico, deve-se respeitar a presença do som no ambiente, visando proporcionar conforto, para isto, é preciso exterminar ou atenuar o ruído externo, diminuir a intensidade do som que transpassa de um ambiente a outro e também ampliar a qualidade sonora do ambiente projetado. Vale ressaltar que o som trata de sensações obtidas através do ouvido de acordo com a pressão atmosférica (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 249).

3.5.3 Técnicas de isolamento termo acústico

Os materiais utilizados no isolamento termo acústico dos ambientes, podem ser especificados em convencional e não-convencional. Os materiais convencionais são os mais empregados na construção civil em geral, que oferecem inúmeras vantagens, sendo mais conhecidos os blocos de concreto, vidro, madeira, entre outros. Já os materiais não-convencionais são desenvolvidos para ambientes específicos, dentre esses a lã de rocha, fibra de coco, lã de vidro, entre outros (CATAI; *et al*, 2006, p. 4).

Para aplicar determinado material no ambiente, deve-se levar em conta a função do espaço em questão, as atividades realizadas e o nível de isolamento que se deseja alcançar. Porém, as propriedades do material devem ser priorizadas “o material mais absorvente é o leve e poroso, portanto isola com menos eficiência, já o material mais denso, isola com mais precisão e absorve menos (GROTTA, 2009, p. 70).

Supõe-se muitas vezes que o isopor serve como isolante termo acústico, porém, não serve para absorver o som de um ambiente, apenas atua como isolante térmico. Há também especulações acerca da caixa de ovo agir como isolante acústico, mas trata de um mito, além de prejudicar esteticamente o ambiente, oferece perigos relacionados à incêndio (GROTTA, 2009, p. 74).

SÍNTESE DO CAPÍTULO

O capítulo apresentado, discorre sobre o suporte teórico da pesquisa, de modo a estruturar o trabalho visando a melhor compreensão acerca do tema. Com base nos dados levantados, constata-se que a cidade de Capitão Leônidas Marques desponta como potência

turística devido à proximidade com o Rio Iguaçu e a existência de condomínios cuja finalidade é proporcionar lazer.

A busca por locais que ofereçam hospedagem, lazer, recreação e demais atividades voltadas ao bem-estar vem aumentando significativamente, os resorts surgem para suprir essas necessidades, pois é possível encontrar no mesmo ambiente todas as atividades desejadas para as férias tão sonhadas. A comodidade é cada vez mais requerida pelo ser humano, a ausência de tempo livre é um dos principais motivos disto, por isso a importância de oferecer empreendimentos que facilitem o dia-a-dia.

A partir desse embasamento teórico, serão aproximadas as questões de lazer, sustentabilidade, paisagismo e todos os pontos relevantes para a elaboração do projeto de um resort para a cidade de Capitão Leônidas Marques, mais precisamente no condomínio Marinas de Capitão, que será realizada posteriormente, nesse aspecto, o relato desses mecanismos surge para objetivar a compreensão dos capítulos seguintes onde serão analisados correlatos e conceitos relevantes de serem adotados no projeto.

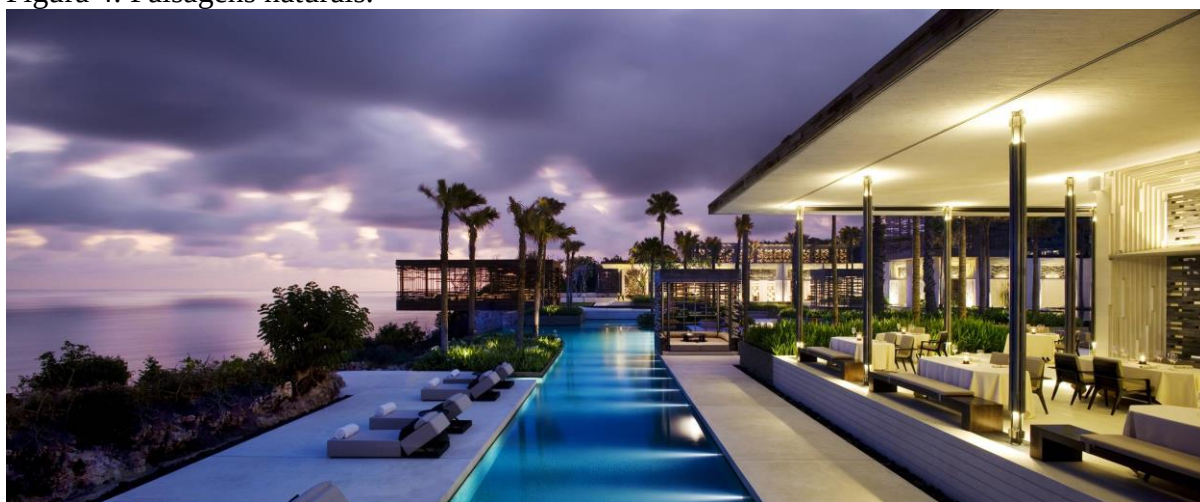
4 CORRELATOS

A fim de ampliar o conhecimento acerca do projeto Resort a ser desenvolvido posteriormente, foram analisadas obras correlatas, nas quais foram verificados os quesitos formais, funcionais e estruturais com o objetivo de melhor compreender o funcionamento desse edifício, assim como exemplos similares capazes de serem adequados ao programa.

4.1 ALILA VILLAS ULUWATU

Esse resort luxuoso, localiza-se em um platô ressaltado sobre as falésias na península de Bukit, Indonésia, sendo rodeado por uma paisagem natural deslumbrante (figura 4). O principal objetivo deste empreendimento é oferecer uma experiência tranquila e extremamente diferenciada aos seus hóspedes, a fim de que todos possam realizar suas vontades tanto na questão gastronômica disponível no local, ou pela vista paradisíaca da piscina que sobrepõe as falésias. Sua inauguração ocorreu no ano de 2009, e o projeto utiliza de princípios sustentáveis, fazendo uso de materiais renováveis e orgânicos, tanto em sua construção como na decoração, são cerca de 84 acomodações, cuja decoração foi pensada conforme os materiais nativos do local e estão vinculados à proteção ambiental (LUXUOSIDADES, 2015).

Figura 4: Paisagens naturais.



Fonte: Luxuosidades, 2015.

O espaço interior do resort é baseado em conceitos minimalistas que são contemplados

com a natureza que o cerca, que ganha destaque através dos materiais utilizados, são eles a madeira, pedras, fibras naturais e água. As conexões entre os ambientes são feitas através de passarelas e pontes, que levam às áreas destinadas a uso comum, como piscinas e restaurantes. O design linear e clean (figura 5), e a utilização de rochas vulcânicas e bambu, permitem a circulação da suave brisa do mar através de todas as villas (LUXUOSIDADES, 2015).

Figura 5: Design linear.



Fonte: Alila Hotels.

O projeto é subdividido em villas, as quais podem compreender dois ou três dormitórios, todas apresentam design luxuoso, com princípios que remetem à um estilo de vida singular, além de oferecer piscinas individuais com espaço para a realização de refeições ao ar livre (figura 6) e contemplação da paisagem (LUXUOSIDADES, 2015).

Figura 6: Espaço individual para refeições e contemplação da paisagem.



Fonte: Visa Signature Luxury Hotel Collection.

Buscando melhor satisfazer os desejos dos clientes, o resort oferece internet por toda sua área, assim como bibliotecas e computadores, porém, com toda a paisagem natural que o cerca talvez seja melhor sentir-se como se estivesse pairando sobre o mundo, em volta da piscina infinita (figura 7) no espaço destinado aos interesses comuns. É composta por 50 metros de comprimento cujos estão debruçados sobre o Oceano Índico e estão acima das falésias com aproximadamente 100 metros de altura, a quem preferir, o espaço conta com espreguiçadeiras e cabanas em sua proximidade (LUXUOSIDADES, 2015).

Figura 7: Piscina infinita.



Fonte: www.pinterest.com

Outro aspecto positivo do resort são os fantásticos restaurantes, o hóspede inicia o dia com café da manhã ao ar livre (figura 8), que também é servido no salão social a quem preferir. A gastronomia atende a toda e qualquer especialidade internacional, caso o prato não conste no menu, o chef providenciará assim que desejar. Caso o hóspede optar por realizar suas refeições de modo privado, o serviço de atendimento aos dormitórios, funciona no período de 24 horas/dia, servindo todos os cardápios que constem no menu, além de opções solicitadas pelo hóspede. Além destes, o resort oferece serviços de spa, com técnicas fundamentadas em princípios asiáticos de cura, com receitas de ancestrais elaboradas com ingredientes naturais, e de ótima qualidade. Serviços como meditação, massagem, acompanhados de especialistas, estão à disposição dos hóspedes de forma integral, além de cursos diários voltados para a yoga, acompanhados por terapeutas que fazem uso da energia para equilibrar corpo e mente, e por último, academia para quem segue uma rotina fitness, complementa os cuidados pessoais voltados aos hóspedes (LUXUOSIDADE, 2015).

Figura 8: Café da manhã ao ar livre.



Fonte: www.pinterest.com

4.1.1 Análise projetual

Com base no estudo realizado sobre o Alila Villas Uluwatu, o que mais chama atenção no projeto é a questão formal, o modo como a obra está integrada a paisagem e a fluidez como tudo acontece, os espaços abertos trazem a sensação de liberdade. Esse projeto se diferencia dos demais por apresentar uma arquitetura linear, pura e baseada nos fundamentos do minimalismo, comparado com as seguintes obras, é um dos poucos resorts em que não foi feito um telhado com várias águas, ou em forma de chalé, e sim platibanda. A arquitetura utilizada é em suma contemporânea, onde o edifício se enquadra no ambiente por contraste, porém não de maneira “gritante”, ou seja, não transmite a impressão de que foi simplesmente colocado no local, e um dos principais responsáveis por isso foi a escolha dos materiais que compõem a obra, como a madeira, pedra, água, tudo conversa de forma harmônica e há um equilíbrio com o natural e o artificial. Além dos princípios sustentáveis que foram aplicados na concepção do projeto, como a criação de espaços abertos, que facilitam tanto a ventilação quanto a iluminação no ambiente.

O que mais se destaca nesse projeto é “caixa” em balanço que sobrepõem as falésias (figura 9), quando adentrar esse local a sensação que sentirá é de que está flutuando sobre o oceano, além do mais, esse ambiente é composto por repetição de madeiras, o que possibilita a passagem do sol gerando diversas vistas durante o dia e inúmeras possibilidades de iluminação artificial durante a noite.

Figura 9: Caixa em balanço sobrepondo as falésias.



Fonte: Accidental Brilliance.

4.2 SOORI BALI

O resort Soori Bali, está localizado às margens do Oceano, ao meio do Monte Batukaru e campos de arroz, é conhecido como um retiro oculto (figura 10). Projeto do arquiteto Soo K. Chan, visa promover o desenvolvimento sustentável e preservar a cultura local, foi construído com base em materiais da região, é um espaço elaborado com design de interiores e paisagismo premiados pela SCDA. É composto por 48 vilas que dispõem de piscinas individuais e com vista privilegiada para as montanhas ou para o oceano sob um caminho de 1km de praia com areia negra vulcânica (SOORI Bali).

Figura 10: Retiro oculto.



Fonte: House & Hotel

O Soori Bali tem total influência na arquitetura asiática contemporânea que abrange jardins luxuosos, com quadras de água que se relacionam diretamente com os volumes, a iluminação e as superfícies de maneira orgânica, se encaixando completamente com o litoral e os campos de arroz (figura 11). O resort é em suma construído de maneira ecológica seguindo leis ambientais propostas no EarthCheck, certificado pelo EC3 Global, para alcançar esse resultado houve todo um planejamento sensitivo cujo paisagismo baseado em costumes nativos tem papel fundamental na totalidade do projeto (SOORI Bali).

Figura 11: Campos de arroz.



Fonte: SOORI Bali

O interior do resort é composto por artesanato local, os revestimentos em sua maioria em arenito cinzento, extraído das proximidades. Foi um projeto coletivo, que contou com o trabalho de uma equipe de design balinês. Os restaurantes oferecem uma variedade de estilos culinários com a utilização de ingredientes frescos, a fim de trazer à tona o espírito de aventura e alegrar os sentidos dos hóspedes, além dos espaços magníficos para realizar as refeições como a sala de leitura e Ombak que permitem reações surpreendentes para cada gosto de forma autêntica (SOORI Bali).

4.2.1 Sala de Leitura

A sala de leitura (figura 12) é uma experiencia recente na área gastronômica do resort, oferece uma variedade de sucos inéditos, refeições orgânicas e é totalmente voltado para uma alimentação saudável, trata de uma atmosfera relaxada onde é possível aproveitar a sala

de leitura ao mesmo tempo em que desfruta de alimentos saborosos e saudáveis. Trata de um espaço mais calmo para realizar as refeições e também permite a prática da leitura enquanto às realiza (SOORI Bali).

Figura 12: Sala de leitura.



Fonte: SOORI Bali

4.2.2 Ombak

O Ombak (figura 13) é um restaurante original, com inúmeras variedades da culinária Ocidental Premium, exclusivamente desenvolvida pelo chef que com o decorrer dos anos, devido a várias viagens e experiências nos mais renomados restaurantes do mundo desenvolveu especialmente para esse restaurante. Além de restaurante, o Ombak é um bar e lounge sublime para ver o pôr do sol (SOORI Bali).

Figura 13: Ombak.



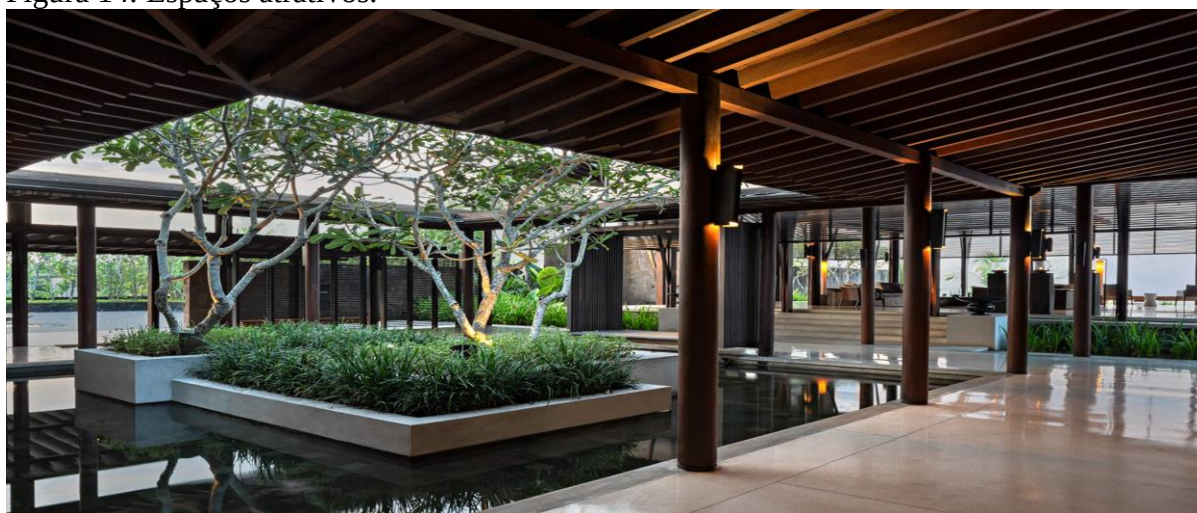
Fonte: SOORI Bali

O resort é dividido em vilas, todas com uma arquitetura luxuosa e contemporânea, fazendo uso dessa modernidade para elaborar uma atmosfera inédita (SOORI Bali)

4.2.3 Análise Projetual

Com a pesquisa realizada sobre o resort Soori Bali, nota-se que o ponto principal do projeto é a funcionalidade, a forma como oferece serviços que atuam como um todo, mesmo o projeto sendo separado em vilas e permitindo uma individualidade a cada um, os espaços de uso comum são em suma atrativos (figura 14), o que possibilita maior contato entre os hóspedes. Outro ponto fundamental é a questão ecológica, que assim como no projeto anterior, está presente e é de grande relevância, os espaços abertos permite entrada de luz natural, ventilação no recinto, além da beleza das repetições de madeira que traz esse aspecto de elegância, outro ponto que auxilia na temperatura interior do ambiente é o uso da água, além das piscinas externas que possibilitam uma vista deslumbrante para o oceano, o uso da água no interior de uma obra transmite a sensação de calma, tranquilidade e frescor. Todas essas soluções foram pensadas a fim de promover a sustentabilidade, de minimizar os impactos que um empreendimento desse porte pode causar no meio ambiente, e o resultado foi de uma arquitetura ecológica e totalmente deslumbrante.

Figura 14: Espaços atrativos.



Fonte: SOORI Bali

Além disso, os espaços abertos e integrados permitem maior contato com a paisagem

natural, com a brisa litorânea e com a beleza dos campos de arroz, o contraste perfeito entre o uso da madeira e o verde das plantas faz com que a obra se encaixe no ambiente por similaridade orgânica, transmitindo o máximo equilíbrio entre arquitetura e meio ambiente. A principal função de um resort, é garantir o bem-estar do hóspede, portanto, trabalhar com paisagens naturais, possibilitar um contato direto com estas e permitir uma visualização para esses espaços é o que garante o sucesso do empreendimento.

4.3 ALILA VILLAS BINTAN

O resort Alila Villas Bintan está localizado na maior ilha da província de Riau, o lugar é privilegiado com uma paisagem incrível, fato que levou Bintan a um patamar de turismo a nível mundial. O empreendimento estende-se ao longo da Costa Norte, cujo trecho é o mais desenvolvido da ilha, faz referência a um espaço voltado ao lazer, que abrange além do resort, lojas, restaurantes, residências luxuosas e atividades destinadas ao entretenimento. O projeto acompanha o desnível do terreno (figura 15) serpenteando para as praias ao longo de 14,4 hectares de desenvolvimento, abrange 17 vilas com piscinas individuais e quartos disponíveis para venda, projeto e execução foram desenvolvidos pela EarthCheck, seguindo rigorosos padrões ambientais (ALILA VILLAS BINTAN).

Figura 15: Topografia natural.

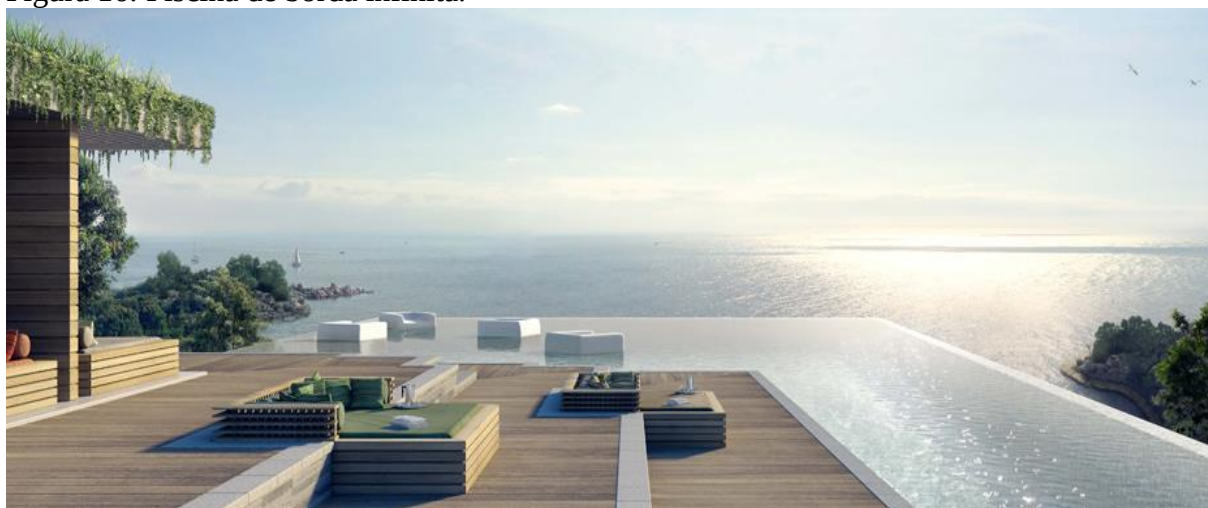


Fonte: alilavillasbintan.com

O resort é composto de 57 moradias de um e dois quartos, e instalações padrão 5 estrelas, o complexo se insere na paisagem, onde a vegetação exuberante encontra-se com a

areia do mar, o Alila Villas Bintan é o mais puro bem-estar abraçado pela natureza. Oferece uma infinidade de opções como a piscina de borda infinita (figura 16), refrescada pela suave brisa do mar, a criatividade e requintados restaurantes, ou a tranquilidade da biblioteca e casa de chás. No alto da encosta, sob uma elevada copa de árvores maduras, encontra-se o The Village, um espaço que abriga museus, galeria de arte, spas, boutiques e restaurantes luxuosos, é um ambiente vibrante, composto por obras de arte, culturas distintas, gastronomia, tudo com o intuito de melhor satisfazer os hóspedes (ALILA VILLAS BINTAN).

Figura 16: Piscina de borda infinita.



Fonte: www.alilavillasbintan.com

4.3.1 Análise projetual

Como último quesito de análise, o que mais chamou atenção no Alila Villas Bindan, é a questão estrutural, a maneira como o edifício se distribui no terreno (figura 17), a forma como se insere no ambiente de modo natural, é quase imperceptível sua existência em meio a paisagem, o que faz o edifício ser totalmente orgânico, e mais uma vez a prioridade do projeto é a questão sustentável, inserir o empreendimento no perfil de terreno original, faz com que os impactos sobre o ambiente sejam mínimos, e esse conceito é em suma priorizado.

Além de toda estrutura de espaços de uso comum que o edifício oferece, espaços abertos, integrados, que permitem um contado direto com a paisagem (figura 18), a escolha dos materiais, pedra, vidro, madeira, assim como os correlatos anteriores, ressalta a

importância de trazer uma arquitetura orgânica para o projeto posterior, a intenção de trabalhar com algo mais integrado a paisagem, sem que contraste de maneira “gritante” ao meio em que será inserido, além da sensação de aconchego que este tipo de arquitetura transmite, a sensação de bem-estar, a brisa da água, a iluminação natural, ventilação nos espaços, é algo que merece destaque no projeto.

Figura 17: Inserção no terreno.



Fonte: www.alilavillasbintan.com

Figura 18: Contato direto com a paisagem.



Fonte: alilavillasbintan.com

Por fim, outro aspecto relevante que levou esse correlato a ser escolhido como protótipo para a questão estrutural, é a maneira como os quartos são dispostos, são “vilas” individuais, com piscinas individuais, áreas de estar individuais, que permitem maior

privacidade ao hóspede. Mesmo com a piscina coletiva, com os espaços de spa, academia, restaurantes entre outros, a quem for mais reservado e desejar maior particularidade, também dispõe dessa opção, e é algo relevante a ser adotado no projeto.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

O capítulo retratado, expõe obras correlatas cuja finalidade é direcionar o projeto a ser elaborado, a partir das análises das obras, o leitor já pressupõe a qual direção o acadêmico irá se posicionar quanto à forma do projeto, quanto à funcionalidade e também na questão estrutural.

Ao interpretar este item da pesquisa, compreende-se que o acadêmico apresenta uma intenção formal voltada para a arquitetura contemporânea, sem uso de telhados aparentes e buscando encaixar o edifício no ambiente através de uma similaridade orgânica, para isto, utilizar de materiais como a madeira, pedra, vidro, concebendo um conjunto harmônico, além de priorizar uma eficiência energética no empreendimento, ou seja, fazendo uso de princípios sustentáveis, buscando uma ventilação natural, iluminação natural no interior dos espaços, e também uma integração arquitetura x natureza.

Quanto à funcionalidade, busca-se propor espaços que se limitem em particulares e de uso comum, ou seja, oferecer ao hóspede a opção de dispor de todo o conforto e praticidade do resort na particularidade do seu quarto, mas também, sugerir espaços coletivos atraentes, que convidem às pessoas a disfrutar destes como também possibilitar maior convívio entre os hóspedes. Além de projetar ambientes que possam ser utilizados externamente ao resort, como restaurantes, espaços para confraternizações e realização de cerimoniais, desta maneira objetivando e tirando maior proveito do recinto.

Quanto ao sistema estrutural, pretende-se enquadrar o edifício no terreno da melhor maneira possível, sem que haja grandes impactos no entorno, para isso buscou-se exemplos de obras desse porte que foram integradas perfeitamente à paisagem, oferecendo uma infraestrutura luxuosa aos usuários.

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base nos fundamentos arquitetônicos, pesquisa bibliográfica e estudo de obras correlatas, pode-se construir uma base projetual que será seguida a partir de agora. O capítulo corrente, vai expor assuntos de extrema relevância, como a definição de conceitos e partido arquitetônico, assim como o local a ser implantado o edifício e sua topografia, o programa a ser seguido, fluxograma e setorizações, dando ênfase nos âmbitos: formais, funcionais e estruturais visando aliá-los à estética.

5.1 CONCEITO

O projeto a ser desenvolvido é de um Resort, a ser implantado no condomínio Marinas de Capitão, localizado na cidade de Capitão Leônidas Marques-PR, à 5km de distância da usina de Salto Caxias. Um empreendimento como este, demanda de espaços integrados à natureza e atividades voltadas ao lazer, portanto, o conceito de projeto faz referência ao “bem-estar”, ou seja, oferecer um espaço que possibilite a recreação, descanso e renovação, nada mais é do que proporcionar ao usuário o seu bem-estar. Em seu sentido mais amplo, o termo “bem-estar”, significa um conjunto de práticas, que abrange uma série de quesitos, como uma boa nutrição, relacionamento interpessoal, atividade física, familiar e social, além de minimizar o estresse. Assim, o bem-estar em seu sentido mais extenso significa saúde.

O termo bem-estar, se divide em 4 áreas, físico, mental, social e econômico. Quanto ao bem-estar físico, é a condição na qual o corpo se encontra frente a patologias, no sentido comum, é a inexistência de doenças e um bom funcionamento corporal, já o bem-estar mental, faz referência a uma harmonia entre interno x externo, uma situação onde o indivíduo encontra-se confortável consigo e frente aos demais aprendendo a aceitar suas condições, o bem-estar social, é mais conhecido como qualidade de vida, e faz menção à sociedade como um todo, por fim o bem-estar econômico tem relação direta com as condições monetárias. Portanto, a finalidade do conceito é englobar o termo bem-estar em seu sentido mais amplo, buscando satisfazer as necessidades dos usuários em todos os quesitos.

5.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Tomou-se como linha mestre para a futura concepção projetual, fundamentos da arquitetura contemporânea, sabe-se, no entanto, que a linguagem da arquitetura contemporânea não é única, mas sim, é formada por uma variedade de estilos com um objetivo principal, reinterpretar a arquitetura do passado, através de releituras ou da elaboração de novos estilos, vale ressaltar a preocupação com a sustentabilidade.

Como referência projetual, utilizam-se os traços do arquiteto paulista Marcio Kogan, um dos mais renomados arquitetos contemporâneos, em suas formas prioriza o uso de linhas retas, minimalismo e funcionalidade, além de cores neutras e espaços amplos. Os materiais que utiliza em suas obras são de maneira geral orgânicos, como pedra, madeira, vidro, entre outros. Suas obras destacam-se pela leveza, simetria, plasticidade e beleza, como citado anteriormente, preza por qualidade de vida aliada a funcionalidade (studio MK27).

5.3 O TERRENO

A fim de maior integração do empreendimento com a paisagem, e a busca pela tranquilidade, o terreno escolhido para a implantação do Resort, foi em uma área retirada da cidade (figura 19). O programa de um edifício complexo como este, demanda de áreas amplas, contato direto com a natureza, além de maior calmaria, aspectos difíceis de reunir em locais dentro de centros urbanos, por isso a escolha de um terreno mais retirado, no qual já disponha de infraestrutura, no caso é próximo ao condomínio Marinas de Capitão (figura 20).

Figura 19: Terreno afastado da cidade.



Fonte: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques.

Figura 20: Condomínio Marinas de Capitão.



Fonte: Marinas de Capitão (2017).

O terreno está localizado à 18,1 km da cidade de Capitão Leônidas Marques, próximo à usina de Salto Caxias, (figura 21), pode-se observar em destaque, a área escolhida para a implantação do resort, se encontra próxima ao condomínio e dispõe de uma área aproximada de 13.500 m² (150 x 90), caso necessário há mais área disponível para uso, vale lembrar que a área escolhida não conta com vegetação, portanto não há necessidade de desmatamento para a realização do projeto. Pelo fato de o terreno estar próximo ao alagado, sua topografia está em declive, com aproximadamente 13 metros de diferença de desnível do ponto mais alto (figura 22). O percurso para chegar ao local (figura 23), é fácil de encontrar, se realizado de automóvel leva apenas 22 minutos, partindo da cidade de Capitão.

Figura 21: Terreno.



Fonte: Google Earth.

Figura 22: Topografia.



Fonte: Autor (2017).

Figura 23: Percurso.



Fonte: Google Maps.

A fim de aliar o conceito do projeto desde sua concepção inicial até o projeto final, buscou-se trazer o significado de bem-estar desde a escolha do terreno, implantar o Resort em uma vasta área com paisagens naturais, além da tranquilidade, contato com a natureza e todos os itens já citados anteriormente que levaram à optar por esse terreno, outro aspecto foi de grande relevância para isto, que trata da variedade de atividades que podem ser realizadas no Resort devido a presença do alagado, como pesca e espaço náutico, trilhas e entre outros serviços que podem ser disponibilizados pelo empreendimento, além da vista privilegiada (figura 24) que torna o espaço muito mais aconchegante, a água provoca diversas sensações positivas nos indivíduos, como melhor conforto térmico, maior equilíbrio emocional e físico.

Figura 24: Vista privilegiada.



Fonte: OLX.com.br

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A fim de melhor atender ao público alvo, o programa de necessidades foi elaborado seguindo normas obrigatórias como NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios e NBR 15401 – Meios de hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos. Aliando exemplos de obras correlatas, como questões relacionadas à funcionalidade, estrutura e também estética, juntamente com estudos de viabilização e normas regentes foi proposto o seguinte programa:

Tabela 4: Áreas de hospedagem.

ÁREAS DE HOSPEDAGEM		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Suíte padrão – 25 unidades	30 m ²
02	Suíte luxo – 18 unidades	60 m ²
03	Suíte individual – 5 unidades	30 m ²
04	Suíte acessíveis – 2 unidades	40 m ²
		Área total: 2.060 m ²

Tabela 5: Áreas públicas e sociais.

ÁREAS PÚBLICAS E SOCIAIS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Lobby	100 m ²
02	Recepção	10 m ²
03	Sala de estar	80 m ²
04	Leitura	80 m ²
05	Restaurantes – 3 unidades	100 m ²
06	Bares – 2 unidades	30 m ²
07	Salão de eventos	80 m ²
08	Salas para aluguel – 2 unidades	80 m ²
09	Telefones públicos	10 m ²
10	Caixa eletrônico	10 m ²
11	Sanitários	50 m ²
12	Estacionamento	-
13	Escada enclausurada	-
14	Elevadores	-
		Área total: 940 m ²

Tabela 6: Áreas administrativas.

ÁREAS ADMINISTRATIVAS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Administração	20 m ²
02	Sala da gerência	30 m ²
03	Departamento pessoal	20 m ²
04	Contabilidade	20 m ²
05	Seção de compras	30 m ²
06	Setor de reservas	20 m ²

07	Salas de reunião	40 m ²
08	Secretaria	25 m ²
09	Marketing	35 m ²
10	Sanitários	40 m ²
11	Treinamento	40 m ²
12	Sala de segurança	20 m ²
13	RH	20 m ²
14	Ambulatório	25 m ²
15	Departamento de vendas	20 m ²
		Área total: 405 m ²

Tabela 7: Áreas de serviços.

ÁREAS DE SERVIÇOS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Portaria	15 m ²
02	Área de recebimento	15 m ²
03	Armazenamento	40 m ²
04	Área de pré-preparo	15 m ²
05	Cozinha	30 m ²
06	Cozinha de banquetes	30 m ²
07	Cozinha de apoio	20 m ²
08	Almoxarifado	30 m ²
09	Área de manutenção	30 m ²
10	Lavanderia	25 m ²
11	Vestiários	30 m ²
		Área total: 280 m ²

Tabela 8: Áreas de lazer.

ÁREAS DE LAZER

Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Piscina aberta	-
02	Piscina coberta	-
03	Hidromassagem	-
04	Sauna	-
05	Quadra de tênis	-
06	Campo	-
07	Sala de fitness	-
		Área total:

Tabela 9: Áreas de equipamentos.

ÁREAS DE EQUIPAMENTOS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Sistema de abastecimento de água	20 m ²
02	Sistema de esgoto	-
03	Caldeiras	-
04	Motores de piscinas	-
		Área total:

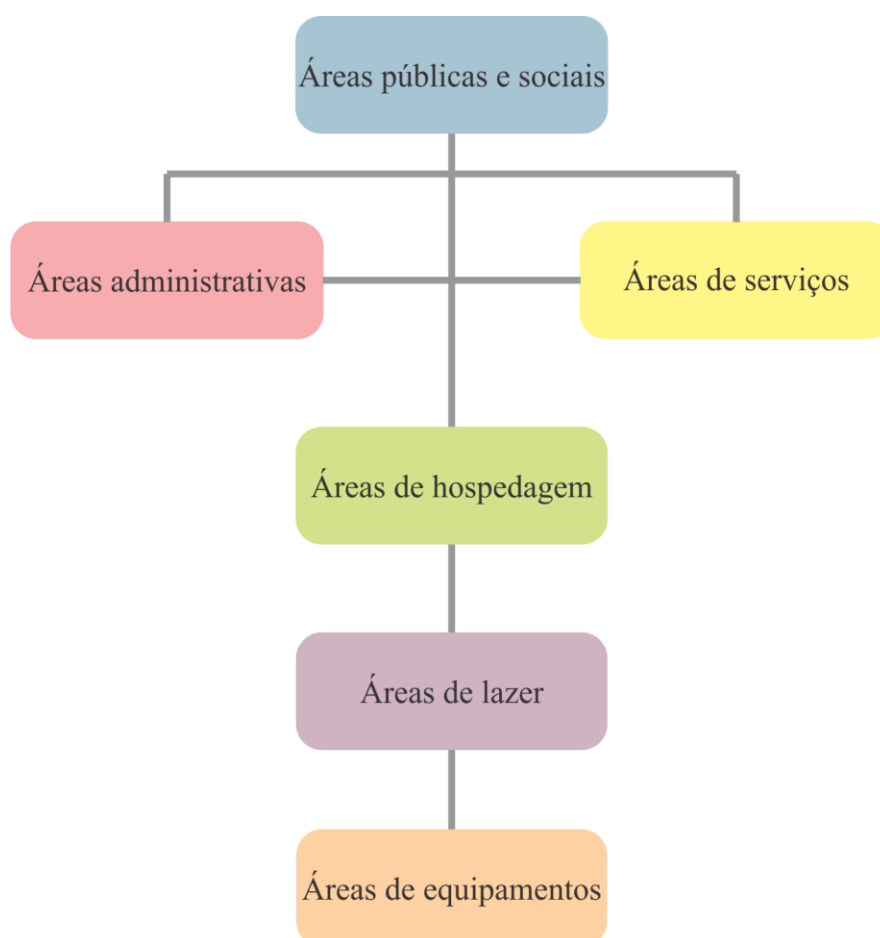
5.5 FLUXOGRAMA GERAL

Com base na elaboração do programa de necessidades, assim como condições impostas pela topografia do terreno, foi proposto um fluxograma geral com a finalidade de direcionar o leitor à futura concepção projetual. Tem-se, portanto, como primeiro setor, áreas públicas e sociais, como a pretensão é manter a topografia o mais original possível, o setor de acesso imediato aos hóspedes e a área pública que também pode ser utilizada por usuários externos aos serviços disponibilizados pelo Resort. Nas alas esquerda e direita encontram-se os setores de serviços e administrativos, que devem ser de uso mais restrito aos funcionários, principalmente a área de serviços, que abrange toda a parte de recebimento, armazenamento,

e tudo que faz relação com os serviços oferecidos pelo resort.

A partir das áreas públicas, segue-se para as áreas de hospedagem, que serão distribuídas ao decorrer da topografia do terreno em forma de vilas individuais, todas com ligação direta para a área de lazer de uso comum a todos os usuários, e pôr fim a área de equipamentos que a princípio será inserida no subsolo.

Figura 25: Fluxograma geral.



Fonte: Autor, 2017.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

Com base nas pesquisas voltadas aos fundamentos arquitetônicos, revisão bibliográfica, correlatos ou abordagens, tem-se por fim, o capítulo designado à diretrizes projetuais, que aborda conceitos relevantes à serem utilizados no projeto, assim como,

exemplos e técnicas construtivas, informações do terreno e fluxograma geral, chega-se à seguinte conclusão: o projeto Resort terá princípios de desenvolvimento sustentável, assim a utilização de materiais orgânicos. O local escolhido para o desenvolvimento do trabalho tem contato direto com a natureza, e associado com o conceito “bem-estar”, tem por finalidade, garantir maior conforto, satisfação e tranquilidade aos usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões relevantes foram levantadas por meio do desenvolvimento teórico, como apreensão do lazer como necessidade fisiológica para a vida das pessoas, assim como o aumento na procura por empreendimentos voltados à recreação, que abre portas para o mercado turístico. A região oeste do Paraná dispõe de inúmeros atrativos turísticos que por sua vez não são explorados, ao fazer uso desses atrativos, a economia de uma cidade pode aumentar significativamente, por isso a intenção de implantar um empreendimento voltado ao lazer na cidade de Capitão Leônidas Marques, mais precisamente, no Condomínio Marinas de Capitão.

Ao implantar um resort na cidade, os lucros trazidos pelos turistas movimentam o comércio local, assim como, há uma expressiva melhora na qualidade de vida da população, pois ao investir no bem-estar das pessoas, o rendimento no trabalho aumenta, assim como a facilidade de acesso a esses empreendimentos, que não são encontrados aqui, e por sua vez dificulta o deslocamento de determinada classe social à outras localidades devido aos custos elevados.

Assim, o embasamento teórico é de suma importância para o desenvolvimento projetual que será realizado posteriormente, pois compreende-se que idealizar um edifício desse porte, além de interferir na economia, implica em alterações no meio que será inserido, portanto, é de plena responsabilidade do arquiteto e urbanista, pensar a edificação de forma consciente, desde sua concepção projetual até a fase final, com isso surge o conceito de sustentabilidade aplicada na construção civil, que de acordo com as pesquisas realizadas, desponta como possível paradigma da arquitetura para o futuro.

O termo sustentabilidade, vem se tornado de certa forma “modinha”, pois é muito divulgado atualmente, mas a situação é preocupante, vale ressaltar que vivemos em um mundo onde os recursos são finitos, em algum momento o mundo tal qual conhecemos hoje se a exploração do meio ambiente continuar nesse ritmo, chegará a um nível de esgotamento irreversível. Sabe-se que a construção civil é responsável por grande parte desses impactos, por isso a responsabilidade dos profissionais voltados para essa área é ampla. É um dever da humanidade utilizar os recursos naturais no presente sem prejudicar as gerações futuras.

Realizar estudos acerca de obras correlatas, foi de suma importância para o desenvolvimento das diretrizes do projeto, maior compreensão sobre o programa que um

edifício com este, demanda, assim como seu funcionamento, nesse estudo, foram priorizadas obras que utilizam de princípios bioclimáticos na concepção dos projetos, assim como, edifícios que respeitem a topografia original do terreno. E com base nesses conceitos, juntamente com os estudos de viabilização do terreno e seu entorno, será elaborado um projeto arquitetônico que busque melhor atender às necessidades do programa, assim como disponha de uma arquitetura contemporânea.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senae São Paulo, 2006.

ALILA VILLAS BINTAN. **Alila villas bintan. Indonésia**. Disponível em < <http://alilavillasbintan.com/> >. Acesso em 10 de Mai. de 2017.

ALBUQUERQUE, B, P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental**. Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Rio de Janeiro – RJ, 2007. Disponível em < <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf> >. Acesso em 20 de Mar. de 2017.

ALVES, P; JUNIOR, A, A, R. **Mobilidade e acessibilidade urbanas sustentáveis: a gestão da mobilidade no Brasil**. UFSCAR. São Carlos – SP, 2007. Disponível em < <http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-039.pdf> >. Acesso em 22 de Mar. de 2017.

BARBOSA, G, S. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Revista visões 4ª edição, Nº 4, Volume I – Jan/Jun 2008. Disponível em < http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gi sele.pdf >. Acesso em 19 de Mar. de 2017.

BORGES, J, A. **Sustentabilidade e acessibilidade: educação ambiental, inclusão e direitos da pessoa com deficiência – práticas e aproximações teóricas, caminhos e perspectivas**. Brasília - DF, 2014. Disponível em < <http://www.jorgeamaro.com.br/Livro-Jorge%20Amaro.pdf> >. Acesso em 21 de Mar. de 2017.

CARVALHO, R, P. **Acústica arquitetônica**. Brasília: Thesaurus, 2006.

CATAI, E, R; *et al.* **Materiais, técnicas e processos para isolamento acústico**. UTFPR. Curitiba-PR, 2006. Disponível em < <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17747/material/Engenharia%20de%20Produ%C3%A7%C3%A3o,%20Engenharia%20Civil,%20Mecatr%C3%B4nica.pdf> >. Acesso em 25 de Mar. de 2017.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORTEZ, A, T, C. **O lugar do homem na natureza**. Revista do departamento de geografia – USP, volume 22. São Paulo – SP, 2011. Disponível em < <file:///C:/Users/danie/Downloads/47218-56991-1-PB.pdf> >. Acesso em 20 de Mar. de 2017.

FALCÃO, E; RAFACHO, A, M. **Arquitetura e meio ambiente: uma experiência projetual a partir de parâmetros da sustentabilidade ambiental**. UNESP. São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.elecs2013.ufpr.br/wp-content/uploads/anais/2007/2007_artigo_031.pdf>. Acesso em 17 de Mar. de 2017.

FEITOSA, S, M, R; *et al.* **Consequências da urbanização na vegetação e na temperatura**

da superfície de Teresina – Piauí. REVSBAU. Piracicaba – SP, 2011. Disponível em < http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo170-publicacao.pdf>. Acesso em 22 de Mar. de 2017.

FILHO, J, A, L. **Paisagismo: princípios básicos.** Volume 1. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2001.

GARCIAS, C, M; SILVA, C, M. **Meio urbano e mudanças climáticas-estudo de caso no município de Castro – PR.** Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo, iau-usp. São Paulo – SP, 2011. Disponível em <http://www.iau.usp.br/revista_risco/Risco14-pdf/02_art03_risco14.pdf>. Acesso em 22 de Mar. de 2017.

GONÇALVES, J, C, S; DUARTE, D, H, S. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** USP. São Paulo – SP, 2006. Disponível em < <http://seer.ufg.br/ambienteconstruido/article/viewFile/3720/2071>>. Acesso em 17 de Mar, de 2017.

GONSALVES, A; CAMARGO, L, S; SOARES, P, F. **Influência da vegetação no conforto térmico urbano: estudo de caso na cidade de Maringá-PR.** III simpósio de pós-graduação em engenharia urbana. Maringá-PR, 2012. Disponível em < <file:///C:/Users/danie/Downloads/970-3697-1-PB.pdf>>. Acesso em 22 de Mar. de 2017.

GUERRA, B, B. **Uso da água como fonte renovável em edificações.** Instituição Metodista de Educação (IMED). Porto Alegre – RS, 2016. Disponível em < <file:///C:/Users/danie/Downloads/550-7082-2-PB.pdf>>. Acesso em 19 de Mar. de 2017.

GROTTA, D, L; **Materiais e técnicas contemporâneas para controle de ruído aéreo em edifícios de escritórios: subsídios para especificações.** USP. São Carlos – SP, 2009. Disponível em < [file:///C:/Users/danie/Downloads/Danubia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danie/Downloads/Danubia%20(1).pdf)>. Acesso em 25 de Mar. de 2017.

HANSING, B. **Resorts no Brasil: Revolução histórica e o comportamento das subsegmentações do biênio 2013/2014.** Revista de iniciação científica, tecnológica e artística – vol. 5. São Paulo – SP, 2016. Disponível em < http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2016/03/111_IC_artigo.pdf>. Acesso em 16 de Mar. de 2017.

JORGE, M, J, F. **A cultura da sustentabilidade social, um instrumento de humanização.** Universidade de Coimbra. Coimbra – Portugal, 2015. Disponível em < <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28649/1/A%20cultura%20da%20sustentabilidade%20social.pdf>>. Acesso em 21 de Mar. de 2017.

JUNIOR, E, F, O. **Os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica na nascente do rio Piauí – RIACHÃO DO DANTAS/SE.** Revista eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira (FJAV). Sergipe, 2012. Disponível em < <http://ruf.folha.uol.com.br/2014/perfil/faculdade-jose-augusto-vieira-fjav-113798.shtml>>. Acesso em 20 de Mar. de 2017.

LOUREIRO, L. **Resort e ecoturismo: sinergia positiva ou negativa?**. Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2005. Disponível em < http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/leonardo_vasconcellos_loureiro.pdf >. Acesso em 17 de Mar. de 2017.

LUXUOSIDADES. **Alila Villas Uluwatu**. 2015. Disponível em < <http://www.luxuosidades.com.br/conhecem-bali-fica-logo-ali-na-indonesia-apreciem-o-alila-villas-uluwatu/> >. Acesso em 10 de Mai. de 2017.

MENOIA, T, R, M. **“LAZER: história, conceitos e definições”**. UNICAMP – Universidade de Campinas. Campinas – SP, 2000. Disponível em < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/MenoiaThelmaReginaMarialva_TCC.pdf >. Acesso em 15 de Mar. de 2017.

MIKHAILOVA, I. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria – RS, 2004. Disponível em < <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/viewFile/3442/1970> >. Acesso em 19 de Mar. de 2017.

MTur (Ministério do Turismo). **Matrizes de classificação de meios de hospedagem**. Portaria Ministerial MTur Nº 100/2011. Disponível em < <file:///C:/Users/danie/Downloads/Resort.pdf> >. Acesso em 10 de Abr. de 2017.

OLIVEIRA, A. **O turismo e a criação de não-lugares: um estudo de caso sobre a cidade de Dubai**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2006. Disponível em < <https://bhturismo.files.wordpress.com/2009/03/turismo-e-nao-lugares.pdf> >. Acesso em 18 de Mar. de 2017.

OLIVEIRA, D, N; *et al.* **Acessibilidade a ambientes naturais para pessoas com deficiência**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Três Rios. Rio de Janeiro – RJ, 2013. Disponível em < <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/VII-066.pdf> >. Acesso em 21 de Mar. de 2017.

OLIVEIRA, T, C. **Resort ecológico**. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2004. Disponível em < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/501/1/2004_ThiagoCorteletti.pdf >. Acesso em 16 de Mar. de 2017.

PINHEIRO, A, C; KOGA, E, S; WADA, E, K. Reflexões sobre os resorts e sustentabilidade. Universidade de Caxias do Sul – UCS. Caxias do Sul – RS, 2010. Disponível em < http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt11/arquivos/11/Reflexoes%20sobre%20os%20Resorts%20e%20Sustentabilidade.pdf >. Acesso em 30 de Abr. de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES. **Nossa cidade**. Disponível em < <http://www.capitaoleonidasmarques.pr.gov.br/page.php?id=22> >. Acesso em 10 de Mai. de 2017.

RODRIGUES, G, S, S, C; COLESANTI, M, T, M. **Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação**. Sociedade e natureza, Uberlândia, 20. Uberlândia – MG, 2088. Disponível em < https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=uberlandia&* >. Acesso em 20 de Mar. de 2017.

ROMERO, M, A, B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. São Paulo, ProEditores, 2000, 2ª edição.

ROMERO, M, A, B. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

ROMERO, M, A, B; SILVA, G, J, A. **Urbanismo sustentável no Brasil e a construção de cidades para o novo milênio**. FAU – UnB. Brasília – DF, 2010. Disponível em < https://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/perspectivas/romero_marta.pdf >. Acesso em 21 de Mar. de 2017.

ROMERO, M, A, B; ANDRADE, L, M, S. **Desenho de assentamentos urbanos sustentáveis: proposta metodológica**. I conferência latino-americana de construção sustentável. São Paulo – SP, 2004. Disponível em < ftp://ip20017719.eng.ufjf.br/Public/AnaisEventosCientificos/ENTAC_2004/trabalhos/PAP0866d.pdf >. Acesso em 21 de Mar. de 2017.

SANTO, P, D, G, E. **Avaliação da sustentabilidade da gestão de resorts**. FCT – Faculdade Tecnológica de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em < https://run.unl.pt/bitstream/10362/8598/1/Santo_2012.pdf >. Acesso em 10 de Abr. de 2017.

SANTOS, R, A; SOUZA, N, S. **Turismo, lazer e recreação: um olhar denso sobre acepções significados e características deste segmento**. Revista científica eletrônica de turismo. Rio de Janeiro – RJ, 2012. Disponível em < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf >. Acesso em 15 de Mar. de 2017.

SCHULZE, C, A. **O turismo de negócios e eventos em Cascavel – PR: oportunidade para expansão e consolidação de segmento na cidade**. Revista acadêmica vol. VII. Rio de Janeiro - RJ, 2013. Disponível em <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/11415-25501-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em 15 de Mar. de 2017.

SERRANO, L, M; BARBIERI, A, F. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil: uma descrição de indicadores de sustentabilidade ambiental aplicáveis à realidade brasileira**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Caxambu – MG, 2008. Disponível em < http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1599.pdf >. Acesso em 19 de Mar. de 2017.

SILVA, K, C, M. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo**. UFES – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES,

2004. Disponível em <
<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf>>. Acesso em 15 de Mar. de 2017.

SILVA, G, J, A. **Cidades sustentáveis: uma nova concepção urbana**. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2011. Disponível em <
<http://pct.capes.gov.br/teses/2011/53001010042P8/TES.PDF>>. Acesso em 21 de Mar. de 2017.

SILVA, B, A; XAVIER, T, C; ALVAREZ, C, E. **Influência da vegetação no conforto térmico para a condição microclimática de Vitória (ES)**. Cidades verdes, v. 03. Vitória – ES, 2015. Disponível em <http://lpp.ufes.br/sites/lpp.ufes.br/files/field/anexo/artigo_4.pdf>. Acesso em 22 de Mar. de 2017.

SOLANO, R. **A importância da arquitetura sustentável na redução do impacto ambiental**. Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em < <https://www.usp.br/nutau/CD/28.pdf> >. Acesso em 19 de Mar. de 2017.

SOUZA, T. **Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces**. UCS - Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul - RS, 2010. Disponível em <
http://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf>. Acesso em 15 de Mar. de 2017.

SOUZA, C, A; MENESES, O, J, L; PAZINI, T, A, Y. **Estudo de caso do Blue Tree Park Angra dos Reis – Beach and mountain resort**. Revista eletrônica de turismo cultural, ECA-USP. São Paulo – SP, 2007. Disponível em <
http://www.eca.usp.br/turismocultural/Blue_Tree_Park_Angra.pdf>. Acesso em 16 de Mar. de 2017.

SOUZA, J, C. **A relação do homem com o meio ambiente: o que dizem as leis e as propostas de educação para o meio ambiente**. Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC n. 13, 2009. Disponível em < [http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC-13/RBDC-13-107-Monografia_Joao_Carlos_de_Souza_\(Homem_e_%20Meio_Ambiente\).pdf](http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC-13/RBDC-13-107-Monografia_Joao_Carlos_de_Souza_(Homem_e_%20Meio_Ambiente).pdf)>. Acesso em 20 de Mar. de 2017.

SOORI BALI. **Soori High Line**. Leading Hotels. Disponível em <https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=en&sp=nmt4&u=http://sooribali.com/index&usg=ALkJrhj-ie9hLebPKAW5WvJvMnL2lA3e1A_>. Acesso em 02 de Mai. de 2017.

SURDI, A, C; TONELLO, J. **Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas**. Visão global, Joaçaba vol. 10. Joaçaba – SC, 2007. Disponível em <
<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/viewFile/484/229>>. Acesso em 15 de Mar. de 2017.

STUDIOMK27. **Marcio Kogan**. São Paulo, SP. Disponível em

<<http://studiomk27.com.br/studio/>>. Acesso em 06 de Mai. de 2017.

ROSA, S; TAVARES, M. **A recente expansão dos resorts no Brasil**. BNDES setorial. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1604.pdf>. Acesso em 15 de Mar. de 2017.

ROIM, T, P, B; GONÇALVES, A. **A nova classificação hoteleira – reosrts**. Revista científica eletrônica de turismo. Garça – SP, 2012. Disponível em <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/g4cFAsZQpaXUswI_2013-5-23-18-9-56.pdf>. Acesso em 16 de Mar. de 2017.

ROLLA, F, G. **Ética ambiental: principais perspectivas teóricas e a relação homem-natureza**. PUCRS. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2010_1/fagner_rolla.pdf>. Acesso em 17 de Mar. de 2017.

RUAS, A, C. **Conforto térmico nos ambientes de trabalho**. Fundacentro. Campinas – SP, 1999. Disponível em <<file:///C:/Users/danie/Downloads/Conforto%20T%C3%A9rmico%20nos%20Ambientes%20de%20Trabalho.pdf>>. Acesso em 22 de Mar. de 2017.

YEMAL, J; TEIXEIRA, N; NAAS, I. **Sustentabilidade na construção civil**. Universidade Paulista. São Paulo, 2011. Disponível em <http://www.advancesincleanerproduction.net/third/files/sessoes/6B/8/Yemal_JA%20-%20Paper%20-%206B8.pdf>. Acesso em 19 de Mar. de 2017.

VIEIRA, C, C. **Conforto térmico e iluminação natural no edifício administrativo da escola de engenharia de São Carlos/ USP – o bloco E1**. USP. São Carlos – SP, 2008. Disponível em <file:///C:/Users/danie/Downloads/Dissertacao_Cintia_Vieira.pdf>. Acesso em 23 de Mar. de 2017.

APÊNDICES